



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 25 DE MAIO DE 1974

AVENÇA

N.º 896

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$00

Subsídios para o nosso futuro

NOS anos de escuridão política — que foram todos os da nossa existência como jornal — as circunstâncias distribuíram-nos preferivelmente uma função crítica, que muitas vezes teríamos desejado arrazadora. Mas a engrenagem possuía as suas defesas e, na prática, as críticas pecavam por falta de profundidade (onde estavam os elementos para as alicerçar?) e por falta de intensidade (a censu-

ra, essa lima pavorosa, arredondava as arestas vivas do pensamento). Actualmente, e disso todos temos consciência, os jornais deixaram de ser os corpos mais ou menos arrefecidos, mais ou menos subversivos. O seu papel no desmascaramento, na crítica e na construção, surge realçado, principalmente havendo desafectação entre as vozes desses jornais e os interesses económicos constituídos.

Face às novas perspectivas, procuraremos vincular mais o JORNAL DO ALGARVE às gentes da sua Província, convertê-lo, enfim, numa tribuna para exposição de teses ou agravos, só limitados pelos códigos da seriedade e da responsabilidade. E neste momento, em que gozamos da liberdade de atacar, manifesta-se-nos uma vocação latente, afinal implícita na própria crí-

tica: a vontade de construir. Por isso propomos a abertura de uma secção na qual reuniremos todos os escritos que nos queiram enviar e que encerrem propostas, textos que sugiram um meio de acção, que apontem medidas, que tracem programas.

A essa rubrica chamaremos «SUBSÍDIOS PARA O NOSSO FUTURO».

A BATALHA AINDA NÃO ESTÁ GANHA

★ Entrevista concedida pelo dr. Mário Soares à revista alemã «Spiegel», em 6 deste mês e lida em português na sede do Partido Socialista de Faro, aos membros presentes na reunião de 16-5-74 pelo autor da tradução, Elviro Rocha Gomes

SPIEGEL — A ditadura em Portugal durou quase meio século e caiu num só dia. Como foi isso possível?

Soares — Para isso há uma ex-

plicação muito simples: O regime de Salazar e Caetano era uma ditadura que se apoiava exclusivamente na força das armas, nas Forças Armadas. No momento em que as Forças Armadas deixaram de apoiar o regime, esse regime caiu.

Spiegel — Tudo isso decorreu com tanta facilidade... Não haverá um contra-golpe?

Soares — Realmente há um perigo: O novo governo tem o poder para governar o País, mas faltalhe o poder económico. Esse ainda está nas mãos das grandes empresas e da oligarquia.

Spiegel — Quando o senhor, três dias depois do golpe militar, regressou do seu exílio em Paris, disse à multidão que o esperava na estação de Santa Apolónia, que o novo futuro de Portugal será um «futuro socialista». Crê que o chefe da Junta Militar, General Spínola, colaborará?

Soares — Vejo dificuldades. Creio porém que Spínola é um homem honrado, que quer realmente dar o poder ao povo. E de resto de modo (Conclui na 7.ª página)

O REGRESSO DE VICENTE CAMPINAS

REGRESSOU na terça-feira ao nosso País, depois de 13 anos de exílio em França, o poeta e escritor algarvio António Vicente Campinas, que entre nós tem sido alvo de carinhosas manifestações de amizade e solidariedade.

Nascido em Vila Real de Santo António, nunca Vicente Campinas esqueceu a sua terra e a sua Província, nem foi por elas esquecido. Embora parte apreciável da sua mensagem não pudesse até agora e devido à Censura, ser divulgada, nem por isso Campinas deixou de continuar produzindo, numa constante e actante procura e valorização das letras algarvias.



O Presidente Spínola, no Palácio de Queluz após assumir funções, recebe cumprimentos de uma representante do Corpo Diplomático.

POSSE DO CHEFE DO ESTADO E DO GOVERNO PROVISÓRIO

De acordo com o programa estabelecido pela Junta de Salvação Nacional, assumiu em 15 deste mês as funções de Presidente da República, o general António de Spínola. A cerimónia decorreu no Palácio Nacional de Queluz e registou a presença das mais destacadas individualidades da actual conjuntura da Nação. Noutro lugar e com o devido relevo, reproduzimos o discurso do general Spínola ao assumir a direcção do País.

No dia seguinte em acto presidido pelo Chefe do Estado, no Palácio Nacional de Belém, tomaram posse os membros do Governo Provisório, cuja formação também noutro lugar inserimos.

OS ALGARVIOS SOFREM NA SUA CARNE...



O prof. Adelino da Palma Carlos junto de outras individualidades na Sala dos Espelhos do Palácio de Queluz, na cerimónia da posse do Chefe do Estado.

por Carlos Albino

EM 1971, havia no Algarve 120 médicos para 226 621 algarvios (fora os que por cá passam e as estatísticas não registam). Isto é: cada médico para 2 222 habitantes!

Estamos em 1974 e o panorama não deve ter melhorado.

(Conclui na 6.ª página)

FACTOS E IMAGENS

RECUPERAÇÃO

UM mês, precisamente, do Movimento de 25 de Abril, que permitiu ao País sacudir a opressão que desde há 48 anos o impedia de exteriorizar os seus justos e legítimos anseios como terra livre e civilizada, apreciam-se, dias após dias, os reflexos da quase pacífica mas tremendamente forte sacudida, num esforço vigoroso para rapidamente recuperar, em termos

de actualização social e política, todo o longo espaço de tempo que se foi forçado a perder.

Enquanto ao nível governamental, se reformam estruturas desde o início anquilosadas, abrem-se para as populações os alicerces da plena vivência dentro dos princípios norteadores das instituições democráticas, dando-se aos sindicatos

(Conclui na 7.ª página)

TEMAS EM DEBATE

É NECESSÁRIO CASTIGAR OS VERDADEIROS

CULPADOS DO REGIME FASCISTA

Atravessamos um período em que nasce em todos nós uma necessidade de justiça e embora não a desejemos praticar pelas próprias mãos, confiamos que ela se faça através das instituições em que acreditamos.

Assim, todo o País aplaude unanimemente que se prendam e julguem os homens que constituíram a rede da PIDE/DGS muitos dos quais se encontram presos, enquanto outros andam a monte mas continuam a ser incansavelmente procurados.

Mas há paradoxos ou factos inexplicáveis para o leitor comum. No mesmo dia em que os jornais publicavam as fotografias dos agentes ainda na clandestinidade, saía a notícia de que Américo Tomás e Marcelo Caetano haviam chegado ao Brasil num avião da Força Aérea Portuguesa, ao abrigo da lei do asilo político. Fora esta uma decisão da Junta de Salvação Nacional e as reacções não se fizeram esperar. Houve protestos oficiais e particulares, dos partidos políticos aos simples cidadãos.

Final quem mantinha a DGS e a polícia política? Afinal quem eram os responsáveis pelo regime? Apenas os inspectores e agentes estão em causa? E os cérebros de toda a máquina? Todos os ministros que constituíram governo com Salazar e Marcelo foram coniventes dos seus crimes porque não os desconheciam e acima de todos, os grandes culpados foram sem dúvida Tomás e Caetano, os últimos dirigentes do regime, que os consentiram impunemente.

Como é possível admitir que uns andem a monte ou estejam presos em Caxias e outros gozem de especiais regalias lá fora, usufruindo do bem-estar do Palácio de S. Lourenço no Funchal ou do Hotel Hilton de S. Paulo?

Quando se fizer o processo do regime e se julgarem os verdadeiros culpados talvez os maiores criminosos se encontrem afinal a coberto das leis portuguesas, no estrangeiro e então quem sabe se a mão da justiça os poderá atingir!

M. B.

NOTA da redacção

TODA a infernal máquina de repressão do regime fascista tem vindo agora a público, através de entrevistas e reportagens nos órgãos da informação. As descrições são feitas por algumas das vítimas, aquelas que escaparam às torturas e há quem ouça incrédulo o desenrolar desse pesadelo que ainda ontem era alimentado por uma rede ao longo de todo o País de mais de vinte mil inspectores, chefes de brigada, agentes, informadores e outros funcionários da Pide e depois da DGS.

Consta que durante os 48 anos do regime cerca de 200 mil pessoas de ambos os sexos colaboraram nessa rede que vivia principalmente da denúncia do semelhante, processo infame que repugnava já de si a todos os que zelam pela rectidão e dignidade da pessoa humana.

A denúncia sempre constituiu o meio sombrio e inquietante utilizado nos regimes ditatoriais para abater aqueles que caíam no desagrado de alguém, envolvendo no mesmo rótulo os casos políticos e as questões pessoais. As pessoas atingidas normalmente não tinham meios para se defender, recebendo o castigo mesmo antes de serem ouvidas. Aliás, toda a possibilidade de defesa lhes era retirada. Isto sucedia precisamente num regime de força.

Eis que caímos numa revolução que tem por principais objectivos repor os direitos individuais. A democracia substitui o fascismo e é estranho encontrarmos os mesmos processos de denúncia e até de acção. Será que as pessoas perderam toda a dignidade em 48 anos de servidão? Estamos num período em que cada um resolve ser juiz do parceiro esquecendo-se, pura e simplesmente, do seu passado ainda tão próximo e de que as colaborações se deram a todos os níveis, até pelo silêncio.

NÃO VAMOS UTILIZAR OS MESMOS PROCESSOS

É aos responsáveis neste momento, aos elementos das Forças Armadas que actuem nas direcções de vários organismos como delegados, que compete ajuizar da verdade e da intenção das denúncias que recebem constantemente. Surgem nesta avalanche os mesmos objectivos, incluindo os casos meramente pessoais. Cuidado, estamos a resvalar para os extremos e acabamos por cair em processos semelhantes e igualmente odiosos. Também a Democracia tem de ser conquistada por cada um de nós!



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A CAMINHO DO FIM DA GUERRA COLONIAL

FOI sensacional o primeiro acto oficial do nosso governo provisório: a partida do ministro dos Negócios Estrangeiros Mário Soares (Conclui na 6.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

VIGIE OS OLHOS DE SEU FILHO!

Quando começam a estudar, as crianças passam a utilizar os olhos mais do que anteriormente. Qualquer defeito da vista poderá, então, agravar-se, sendo de esperar até consequências muito sérias.

Quando o seu filho iniciar os estudos leve-o ao oculista para um rigoroso exame de vista.

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

Montenegro - Faro novo

ANO após ano, o problema habitacional tem vindo a crescer em Faro, atingindo um cunho verdadeiramente dramático. Pode dizer-se que ele é comum a todo o País, mas circunstâncias várias têm contribuído para um autêntico clima de emergência, que se tem expresso até no facto de alguns empregados haverem recusado a sua transferência para Faro.

Várias vezes focámos este tema, sem que qualquer resposta positiva ou concreta haja acontecido. Outros colaboradores têm posto o dedo na ferida, com plena agudeza. Claro que há todo um ciclo vicioso a que, por ter essa classificação, importa sanar. Conhecemos casos em que no espaço de dois anos, prédios acabados de construir, sofreram aumentos de rendas da ordem dos 100%. Sabemos ainda de toda uma discriminação em torno dos candidatos a inquilinos, que vai desde a preferência ou mesmo exigência de o casal não ter filhos à perspectiva de ser mero passageiro, isto é, indivíduo com residência temporária.

Mal surgem os alicerces do prédio, começa a maratona da influência para obter um apartamento e a escalada da renda inicialmente pensada, que muitas vezes nem o é, pois que apenas registos ofertas, sem qualquer compromisso.

No aspecto da política de habitação económica em Faro, quase nada se tem feito. Surgiram há décadas o bairro do Bom João e a meia-dúzia de casas do bairro dos Centenários; depois aqueles quantos andares da Providência, na Avenida 5 de Outubro; os dois blocos da Rua do Bom João (um deles para o pessoal dos C. T. T.) e por último o bairro da Atalaia. Mas a verdade é que em extensão e com autêntico objectivo de o resolver a sério ou dar um contributo honesto para o caso, nunca surgiram hipóteses.

Falámos de ciclo vicioso, e nele teremos que incluir o sistema de arrematação em hasta pública dos terrenos camarários para construção de imóveis.

Montenegro foi uma esperança que durante anos fez sonhar muitos farenenses na perspectiva de uma casa decente. Anteprojectos, estudos urbanísticos, burocracia, os papéis e as pessoas a envelhecerem e a luz a passar do verde para o amarelo da dívida e para o vermelho do desespero. E ali, naquele Montenegro-verde e em toda a zona periférica onde Faro novo podia ter surgido, que Faro novo pode ainda acontecer.

Roubo de documentos em Faro

Da residência do sr. Joaquim Portela Nunes dos Cabeços, funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em serviço em Nova Iorque e residente na Rua de S. Francisco, em Faro, foram furtados objectos de valor, dinheiro, livros de cheques e documentos de interesse, como o passaporte, caderneta militar, cartão de residência nos E. U. A. e outros de assuntos de que estava a tratar com a Embaixada daquele país.

O caso foi comunicado às autoridades policiais, esperando o lesado a compreensão dos autores do furto para a plena necessidade que tem dos documentos que só a si importam.

VIDA SINDICAL

FUNCIONÁRIOS CIVIS DO MINISTÉRIO DA MARINHA NO ALGARVE

No Ginásio Clube de Faro, reuniram os funcionários civis do Ministério da Marinha que trabalham no Algarve, a fim de debaterem vários problemas. Foi escolhido como seu representante aos trabalhos preparatórios do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública o sr. Américo Soares, que presta serviço na Capitania do Porto de Faro.

MÉDICOS ALGARVIOS ORIAM DELEGAÇÃO

No salão da Junta Distrital de Faro decorreu uma reunião de médicos que prestam serviço no Algarve, no decurso da qual foi decidido criar uma delegação do Sindicato Nacional dos Médicos e aprovar um voto de apoio à comissão constituída em Lisboa. A comissão distrital para instalação da delegação daquele Sindicato é presidida pelo dr. Emílio Campos Coroa e dela fazem parte os drs. Paulo Godinho, Barata Correia, D. Teresa Tomé e Vazão Trindade, pelo Barlavento e José Barros Madeira, Mário Porto, Moniz Nogueira e Fernando Sancho, pelo Sotavento, figurando como suplentes os drs. Pires Cabral e Júlio Calaga (Barlavento) e Colaço Fernandes e José Batalim (Sotavento).

PROFESSORES ALGARVIOS

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro reuniram-se largas centenas de professores de todos os graus de ensino que exercem o magistério no Algarve. Foram abordados assuntos ligados à orientação escolar, necessidade de reformas, desenvolvimento do processo escolar, assim como outros que se prendem à situação sócio-económica do professorado. Orientou os trabalhos o dr. Casais, da comissão instaladora do Sindicato Nacional dos Professores. Entre as deliberações tomadas figura a de reivindicar o pagamento integral nas férias a todos os professores de todos os graus de ensino, independentemente da sua qualificação profissional. No que se refere às votações para os contactos pré-sindicais foi decidido que cada estabelecimento de ensino secundário, terá um voto, o mesmo sucedendo a cada concelho no que concerne ao ensino primário. Foi marcada nova reunião para as 14,30 de 1 do próximo mês.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confinça; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Abolim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A ilha misteriosa»; amanhã, «Quando o amor acaba»; terça-feira, «E agora chamam-lhe magnífico»; quarta-feira, «Bonitas demais».

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo FARO Telefones: Consultório 22013 Residência 24761

AGENDA

para serem honestas»; quinta-feira, «Paixão pelo perigo»; sexta-feira, «Chega-lhe amigo».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Viva Sabata» e «A ilha do terror»; amanhã, «Derrapagem»; terça-feira, «Get Carter»; quinta-feira, «Dom Camilo e os jovens de hoje».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «E agora chamam-lhe o magnífico»; amanhã, «Homens sem amanhã»; terça-feira, «Capitão apache»; quarta-feira, «Juventude inquietada»; quinta-feira, «Viagem sem retorno»; sexta-feira, «Joe Dakota» e «O doce sabor da vingança».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Colts para os 7 magníficos» e «Sheriff, precisa-se»; amanhã, «40, idade perigosa»; terça-feira, «Com a minha mulher, não»; quarta-feira, «Deram-lhe uma metralhadora»; quinta-feira, «Almas a nu».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O último couplé» e «A justiça do mascarado»; amanhã, em matiné e soirée, «Vamos a isto, rapazes»; terça-feira, «A cave» e «Se te mexes, mato-te»; quarta-feira, «D. Camilo e os jovens de hoje»; quinta-feira, «Que belo patife» e «Um lugar para amar».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Tarzan e as amazonas»; e «Espíões de helicóptero»; amanhã, «Num mundo novo» e às 0,30 horas «A grande paródia»; segunda-feira, «Viva Sabata» e «A víbora amarela»; terça-feira, «Projeção privada»; quarta-feira, «Anjos de asas queimadas»; quinta-feira, «O porteiro»; sexta-feira, «Um homem de sortes».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Um marido infiel»; amanhã, «A baía do homem solitário»; quarta-feira, «O barão vermelho»; sexta-feira, «King — o homem secreto».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Dois irmãos num lugar chamado Trinitá»; amanhã, em matiné, «Bug Bunny e seus amigos» e em soirée, «Luís da Baviera»; terça-feira, «A casa da barafunda»; quinta-feira, «O espantalho»; sexta-feira, «O boxeur chinês».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Teseuro de El-Condor»; amanhã, «Acção executiva»; quinta-feira, «Antes que chegue o Inverno».

Cassiana Ascensão Teixeira, D. Euália Ramos Ascensão Pereira e D. Isaura Campos Rodrigues e dos srs. dr. Leão Ramos Ascensão e Manuel Belotinha.

Muito estimado pelas suas qualidades, o funeral do dr. Raimundo da Costa Ascensão para jazigo de família no cemitério de Loulé, constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Maria dos Remédios Pereira Calvino

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Mértola, de onde era natural, a sr.ª D. Maria dos Remédios Pereira Calvino, que deixa viúvo o sr. Manuel Viegas Calvino. Era tia da sr.ª D. Lucinda Maria Carlota, de Vila Real de Santo António.

D. Ilda Maria Sancho

Faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, a sr.ª D. Ilda Maria Sancho, de 73 anos, solteira, natural de São Brás de Alportel, professora da Escola do Magistério Primário de Faro. Era irmã do falecido médico-radiologista dr. Júlio Sancho e tia do dr. Fernando Eusébio Sancho, da sr.ª D. Maria Celena Sancho de Moura Pinheiro e do sr. Idílio Sancho.

O funeral, com grande acompanhamento efectuou-se da igreja do Pé da Cruz, em Faro, para o cemitério de São Brás de Alportel.

Manuel Inácio

Em Santa Bárbara de Nexe, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel Inácio, de 97 anos, proprietário. Era pai da sr.ª D. Maria Margarida Inácio de Brito e dos srs. Francisco, Manuel, Joaquim e An-



HÉLIO DO ROSÁRIO PIRES MENDES

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seus pais, avós, tios e restantes familiares, participam que no dia 30 de Maio pelas 19 horas na Igreja de São Luís, em Faro, será celebrada missa por alma do seu querido filho, neto e sobrinho. Agradecemos com estima a todas as pessoas que os acompanharam neste triste acontecimento à sua última morada, não o fazendo directamente por desconhecimento de endereços.

V. M. — M. P. M.

tónio Inácio e sogro das sr.ªs D. Aurora Gonçalves Coimbra Inácio, D. Francisca Nunes Alcaria Inácio, D. Maria do Rosário Guerreiro Fonseca Inácio e D. Josefa Louro Inácio e do sr. Joaquim de Brito. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

D. Juliana de Sousa Correia

Em S. Brás de Alportel faleceu a sr.ª D. Juliana de Sousa Correia, de 76 anos, casada com o sr. José de Sousa Correia. Era mãe das sr.ªs D. Maria Júlia e D. Celeste de Sousa Correia e do sr. Vitor de Sousa Correia; sogra da sr.ª D. Zélia de Sousa Horta Correia e do sr. Joaquim de Sousa Domingas; e avó das sr.ªs D. Maria Eduarda Horta Correia, D. Maria Basílio Correia Domingas e do sr. Jorge Correia Domingas.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria da Conceição Ventura Moreira, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Maria Luísa Monteiro, de 35 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— o sr. Apolinário de Sousa, de 74 anos, viúvo, natural de Faro, pai das sr.ªs D. Arminda Mascarenhas de Sousa, D. Irene de Sousa, D. Adélia Jesus Correia de Sousa e do sr. Manuel de Sousa.

— a sr.ª D. Franca Urbana Martins, de 62 anos, viúva, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Rolanda Ester Martins Lopes do Rosário.

— o sr. dr. António Lopes Teixeira, de 69 anos, médico em Portimão, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Tomásia da Veiga Andréz Teixeira, e pai do sr. dr. Líneu Lopes Teixeira e da sr.ª D. Maria das Mercês Lopes Teixeira de Sousa Martins.

— a sr.ª D. Maria da Assunção Pinto, de 88 anos, natural de Olhão.

— o sr. Filipe Soares Lanita, de 82 anos, proprietário, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Carvalho Lanita, pai da sr.ª D. Maria Luísa de Carvalho Lanita Campos e dos srs. Fernando e Armindo Carvalho Lanita.

— o sr. Luís Alberto Correia da Silva, de 34 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Isabel Duarte Lourenço Silva.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 15 a 21 de Maio O L H A O

Table with 2 columns: Lot names and amounts. Includes Farisol (85 365\$00), Estrela do Sul (50 150\$00), Nova Sr.ª da Piedade (46 918\$00), Colmeal (45 100\$00), Rainha do Sul (44 000\$00), Pérola Algarvia (39 920\$00), Amazona (38 578\$00), Nova Esperança (32 415\$00), Diamante (20 040\$00), Maria Rosa (19 800\$00), Nova Clarinha (18 445\$00), Ponta do Lador (16 505\$00), Costa Azul (16 270\$00), Princesa do Sul (15 500\$00), Restauração (13 418\$00), Arda (7 525\$00), Vandinha (3 470\$00).

Total 513 419\$00

Obras de saneamento no Algarve

Com vista à conclusão das obras de saneamento em curso no Algarve, foi a Comissão Regional de Turismo autorizada pelas Secretarias de Estado da Urbanização e Turismo e do Meio Ambiente a despendir, em princípio, cerca de 300 mil contos.

Necrologia

Dr. Raimundo da Costa Ascensão

Vítima de doença súbita, faleceu o dr. Raimundo da Costa Ascensão, de 61 anos, licenciado em Direito, natural de Loulé e residente em Faro. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Dourado Eusébio Ascensão e era pai da sr.ª D. Maria Rosa Eusébio Ascensão Arcanjo, casada com o sr. capitão Eduardo Augusto Pimenta Arcanjo (em serviço na Guiné) e do sr. Luís Manuel Eusébio Ascensão, casado com a sr.ª D. Anabela Heliodoro Português Ascensão e irmão das sr.ªs D. Silvestre Ascensão Martins, D.

BANCO DO ALGARVE

FARO

DIVIDENDO DE 1973

A Administração comunica aos Senhores Accionistas que, a partir do dia 7 de Junho de 1974, está a pagamento o dividendo do ano de 1973, cujo líquido é, respectivamente:

Table with 2 columns: Type of shares and amount. Includes Para as acções nominativas (2\$13,60), Para as acções ao portador, não registadas (3\$27,34), Para as acções ao portador, registadas (4\$38,60).

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA



Vila Real de Sto. António

Vende-se

Peugeot - 404 — Diesel — Utilitária, recente, bom estado. Telefone 73441 — OLHÃO.



Tele Mira

por Correia da Fonseca

DANIEL CABRITA E AS VERDADES ATRASADAS

1. Já tivéramos as imagens maravilhosas da libertação dos presos de Caxias. Imagens arrancadas aos sonhos mais antigos, aparentemente mais inacessíveis.

Já tivéramos a reportagem da chegada dos emigrados políticos: de Alvaro Cunhal e Mário Soares, de Piteira Santos e Manuel Alegre. E a entrevista de José Mário Branco em «O Caso da Semana». E o primeiro «TV Sete» libertado, com o Urbano, a Maria Lamas, o Baptista-Bastos.

Já tivéramos as imagens do Primeiro de Maio da alegria e da dignidade, enfim, reconquistadas.

Mas, agora, acabo de ver uma mesa-redonda em que se debateu a forma como a R. T. P. está a desempenhar as suas funções. E entre os interlocutores esteve Daniel Cabrita, o dirigente bancário que um dia a polícia foi buscar, exactamente quando ia iniciar o seu período de férias. Que foi torturado e esteve preso alguns anos. Não sei quantos. Mas os bastantes para que sua esposa se tivesse suicidado. Para que não tivesse voltado a vê-la.

Acabo de ver Daniel Cabrita na Televisão Portuguesa. A discutir sobre as relações da TV com o público. Inteligente. Calmo. Recuperado. Vivo.

Não há dúvida: esta é uma outra TV. Não há dúvida: este é um outro País.

Que é preciso defender.

2. MANUEL Serra em «O Caso da Semana»: «— O revolucionário não é um homem cheio de ódio: é um homem cheio de amor pelos outros». E Baptista-Bastos, no mesmo dia, em «No Tempo em que Você Nasceu»: «— Porque os comunistas não comem crianças. Bem pelo contrário: ajudam-nas a viver».

Verdades elementares. Mas que não de ter espantado um público submetido durante quase meio século ao mais prolongado bombardeamento de mentiras grosseiras que a nossa História regista. Que não de ter inquietado os que ainda pensam que mais vale mentir, caluniar, falsificar, do que correr o risco de perder situações de privilégio.

Que o revolucionário é um homem do Amor, disse-o Manuel Serra, que veio para a acção revolucionária pelos caminhos do catolicismo praticante e coerente. Que os comunistas não comem crianças, disse-o Baptista Bastos, homem da informação que durante toda a sua vida fora impedido de fornecer ao público as verdades mais significativas.

Para os ouvirmos a ambos, porém, foi preciso esperar muitos anos e ter acontecido uma revolução.

Para os continuarmos a ouvir, para que a mentira continue escorraçada da Televisão Portuguesa, é preciso barrar o passo aos que sintam saudades dos anos negros do fascismo. É preciso preservarmos a liberdade que o nosso (agora sim, nosso) Exército conquistou. É preciso defendermo-nos.

E talvez não da forma que mais nos apeteça. Não, decerto, de qualquer maneira. É preciso defendermo-nos do modo mais eficaz. Sem o que poderemos ser, um dia, sem darmos por isso, objectivamente cúmplices dos que amordaçaram Baptista-Bastos. Dos que torturaram Manuel Serra.

O GRUPO ALEPH: Para uma banda desenhada nova ao alcance dos algarvios

A arte é uma das formas da consciência social. Como toda a ideologia, a arte está determinada pela base económica da sociedade. Numa sociedade dividida em classes, a arte expressa os interesses das diversas classes; representa uma arma ideológica na luta que opõe as classes entre si.

Assim, o estudo das formas artísticas, quer elas sejam literárias, cinegráficas, musicais ou pictóricas, figurativas, etc., não pode estar desligado de um compromisso social com uma das classes da sociedade: a classe exploradora ou a classe explorada.

Na sociedade capitalista, a classe exploradora é a burguesia, a classe explorada é o proletariado e o conjunto das camadas trabalhadoras.

Clarificadas estas questões, essenciais, há que referir que, reproduzindo as formas artísticas todas as contradições sociais, só há que tomar inequivocamente posição por uma ou outra das classes fulcrais da sociedade, dado que qualquer tentativa de escamoteamento destes problemas é já o enfileirar com a classe exploradora.

A banda desenhada não é um compartimento estanque, não constitui qualquer reduto fora da sociedade de classes. A banda desenhada é uma forma artística e também um meio de comunicação de massa. Utilizada para a divulgação da ideologia dominante, e também para a expressão dos conceitos que a contrariam, a banda desenhada tem sido utilizada no nosso País como um meio de estupidificação das massas, em larga escala — e raramente como um elemento clarificador. Isto quer dizer que quem tem controlado a informação e o ensino, são — como não podia de modo algum de deixar de ser — os mesmos que con-

trolam os meios de produção e exploram em seu benefício as forças produtivas.

Expressão do imperialismo (fase decadente do sistema capitalista) e do mais feroz colonialismo (veja-se as obras de um Teixeira Coelho ou de um José Garcês e de toda a plêiade de desenhadores que serviram os jornais aliados ao regime salazarista ou marcelista) as histórias em quadrinhos constituíram, e constituem na forma como vêm sendo divulgadas, um meio de penetração da ideologia burguesa nas camadas mais desfavorecidas, uma forma de pressão ideológica.

Denunciar este estado de imperialismo cultural, só por si não é suficiente. O Grupo Aleph, embora com todas as suas contradições internas e com os limites da sua prática, tem tentado fazê-lo e tem-no feito, em parte. Mais do que nunca é preciso denunciar aqueles que são portadores da ideologia imperialista e que têm lugares-chave no controlo das revistas para a adolescência e a juventude. Mais do que nunca é preciso denunciar o papel nocivo de revistas como «Tintim», «Falcão», «Canguru», «Mundo de Aventuras» e outras colecções, que sob a capa da «diversão», ou da pseudo-educação, divulgam as mais nefastas teorias colonialistas.

«Aleph» é um grupo aberto a todos os que, sem compromissos com a classe exploradora, se dispõem a fazer um estudo ideológico da banda desenhada que sirva os interesses das classes oprimidas na nossa sociedade.

E esses interesses não poderão ser defendidos na base de conceitos pseudo-unitários, que pretendem justificar a coexistência entre as classes proprietárias e as classes produtoras.

O fascista

O mundo não era teu
querias-lhe tão pouco
que tudo quanto lhe querias
não te cabia na mão

O mundo não era teu
porque nele não cabia
a tua ambição e grandeza
mataste-me, sugaste-me
e roubaste-me
tudo quanto tinha

O mundo não era teu
e tudo o que tenho é pouco
mas o pouco que eu tenho
não te cabe na mão

Octávio Pereira

Domingo à tarde

A criança de olhos belos e tristes, entrou no café, encostou-se à minha mesa e sorriu. O homem de olhos brilhantes e muito abertos, entrou e sentou-se ao meu lado, sem nada dizer.

Olhei-os e sorri como se os conhecesse há muito.

A criança falou. O homem pegou numa moeda. Eu olhava todos os gestos e pensava.

Então o homem disse:

— Toma desaparece... já... vai-te!

Entregou a moeda, e em seguida ergueu o braço assinalando o caminho da porta.

A criança de olhos belos e tristes, estendeu a mão, pegou a moeda, sorriu, voltou-se e foi directamente ao balcão.

Só então reparei nos seus pés descalços. Só então reparei profundamente na beleza do seu sorriso.

Chegou junto ao balcão, estendeu a moeda e disse:

— Quero um bolo!

O empregado deu-lhe o bolo e mandou-a embora, também.

A criança feliz, saiu a correr, saltitando com seus pés descalços pelas frias pedras da rua.

Observei tudo isto, indiferente, impotente, e na minha mente surgiram lentamente estas palavras: TODOS OS SERES HUMANOS NASCEM LIVRES E IGUAIS EM DIGNIDADE E DIREITOS...

E ainda, pouco a pouco, tomei consciência do que o regime fascista fez, durante a sua porca existência. E um triste sorriso aflorou nos meus lábios...

Sousa Pereira

JORNAL DO ALGARVE
N.º 896 — 25-5-974

EDITAL

2.ª PUBLICAÇÃO

Joaquim Leonardo Leal Baptista, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos, no concelho de Vila do Bispo.

Faço saber que no dia 27 do mês de Maio, corrente, pelas catorze horas, na Repartição de Finanças deste concelho, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a José Rodrigues, casado, residente em Barão de S. Miguel, para pagamento de dívidas à Fazenda Nacional. DESIGNAÇÃO DOS BENS: — Prédio urbano de rés de chão, destinado a habitação, com dois compartimentos, duas dependências e um quintal, situado na Rua Direita, em Barão de S. Miguel, freguesia de Barão de S. Miguel, deste concelho, que confronta: Norte, Herdeiros de António Lopes Barbosa; Sul, Francisco Inácio da Luz; Nascente, Estrada e do Poente, Rua, inscrito na matriz da referida freguesia sob o artigo n.º 281, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos sob o n.º 11364, a folhas 76 v.º do Livro B-30. O referido prédio vai à praça pelo valor de cinquenta mil escudos. Pelo presente edital são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos para deduzirem os seus direitos na execução. E para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de costume.

E eu, José Ramos de Almeida, escrivão de dactilógrafo de 1.ª classe, servindo de escrivão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,

Joaquim Leonardo Leal Baptista

Técnico de Rádio

Para assistência em «part-time» nos meses de Julho a Setembro, na área de Vila Real-Monte Gordo. Condições a combinar.

Resposta à Redacção ao n.º 17 780.



Diga francamente, conhece bem a Europa?

Uma organização **POLLTUR**

QUALQUER QUE SEJA A SUA RESPOSTA NÃO ESQUEÇA QUE O NOSSO PROGRAMA DE VIAGENS "A EUROPA EM AUTOPULLMAN" PÕE A SUA ESCOLHA 17 ITINERÁRIOS, COM 147 PARTIDAS, PARA OS MAIS FASCINANTES PAÍSES E CIDADES DA EUROPA, EM LUXUOSOS AUTOCARROS DE TURISMO. Este ano estão incluídas viagens em Portugal.

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Faro - Funchal - Luanda
RUA CONSELHEIRO BIVAR, 36 - FARO - TELEF. 23986

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

Para ti, mãe Pátria

Tantos passos, tantos passos
Tantos, mas todos errados.
Por aqui! Longe dos teus braços
Tantos e quantos mal dados?

Em ti nasci e fui criado
Até à idade adulta
Mas... hoje, de ti separado
Colhem noutra minha fruta.

São coisas... quem as ordena
Ainda não compreendi
Mas ao pensar tenho pena,
Longe do meio em que nasci.

Como eu, patricios nossos
Vão dizendo escravidão
Cá vamos trocando os ossos
Por um bocado de pão.

Se todos temos artérias
E sangue da mesma cor
Curaí, um pouco as misérias,
Ao menos a maior dor...

João da Silva Graça

POEMA

Está ali um homem calado.
Neste país,
há quantos homens calados?
Na noite silenciosa,
ouço as ondas do mar,
e parece que o mar me diz:
Um dia falarás...
Um dia falarás...

3-11-73

Jorge Soeiro

Debulhadoras

Vendem-se duas da marca Tramagal.
Manuel António da Palma
— telefone 39 — MERTOLA.

TRAINEIRA VENDE-SE

Pronta a pescar com ou sem acostado.
Trata em Sines, Carlos David Costa.

Alimentação Racional um impulso novo na sua vida



Dar ao organismo o que ele precisa, respeitar exactamente as suas necessidades específicas, em qualidade e quantidade; adaptar a satisfação dessas necessidades às exigências da vida moderna, promovendo o acordo entre os alimentos e as verdades que a ciência da nutrição nos fornece, dia a dia, isso constitui, em toda a sua extensão, a prática da alimentação racional.

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição facultam-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C — TELEFONE 76 71 41 — LISBOA 1

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro



Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

TINTAS «EXCELSIOR»

SOPURSAL - Sociedade Industrial de Sal do Algarve, S. A. R. L.

OLHAO

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas

De acordo com o prescrito na lei e nos nossos estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o relatório e contas relativos ao exercício de 1973.

Como V. Exas. poderão verificar pelo balanço, os investimentos neste exercício ultrapassaram os 3 000 contos, sendo este aumento do imobilizado representado, principalmente, pelos investimentos na fase final da construção da Salina da Foz e pela aquisição do material de recolha do sal, adquirido em França, e material de transporte, fabricado em Portugal.

O aumento de capital subscrito em 1972, ficou completamente realizado durante o exercício findo.

Concluíram-se durante o ano de 1973 as obras na Salina da Foz e iniciou-se, em regime experimental, a recolha de sal. Nestes ensaios, recolheram-se cerca de 2 500 toneladas de sal bruto, por processos inteiramente mecanizados.

A administração orgulha-se de tal facto, pois pela primeira vez em Portugal e com técnicos portugueses, se conseguiu chegar a tal fim.

No capítulo de vendas, seguiu a administração o critério dos anos transactos, de uma política expansiva de vendas sem aviltamento de preços. Pelo quadro a seguir indicado, poderão V. Exas. constatar a evolução das vendas nos últimos quatro anos:

Anos	Toneladas	Valor-contos
1970	9 481	7 951
1971	13 756	12 836
1972	15 846	15 433
1973	17 870	18 881

Depois de constituída uma provisão para contribuições e impostos de Esc. 378 033\$00, apuraram-se uns resultados líquidos de Esc. 1 260 124\$77, pelo que, aplicando da «Reserva para Distribuição de Dividendos» a importância de Esc. 128 894\$03, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral a seguinte distribuição:

— 5% para Reserva Legal	63 006\$30	
— 10% para Reserva p. ^a Renovação do Activo	126 012\$50	
— Dividendos aos Accionistas:		
Saldo da conta «Ganhos e Perdas»	1 071 105\$97	1 071 105\$97
Aplicação de «Reserva p. ^a Distribuição de Dividendos»	128 894\$03	
	1 200 000\$00	1 260 124\$77

A Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal manifestamos os nossos agradecimentos pela colaboração prestada, bem como à direcção técnica e empregados.

Olhão, 20 de Fevereiro de 1974

O Conselho de Administração

Henrique Manuel Silva de Saraiva Lobo — Presidente
 José Leal Júnior
 Eng.º Carlos Mendo Silva de Saraiva Lobo
 Edmundo Real Dias
 Eng.º Luís Antunes Dias Lopes

CORREIO de LAGOS

NOVA SESSÃO PÚBLICA DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

No sábado passado, com o cinema Império praticamente cheio, decorreu a 2.ª sessão pública do Movimento Democrático em Lagos. Destacamos dos oradores o dr. Luís Catarino, que honrou Lagos durante alguns anos com a sua presença, conquistando simpatia de quantos são por uma sociedade mais de harmonia com as liberdades do Povo. Estabeleceu confronto entre o fascismo e a democracia, salientando a necessidade de nos unirmos para que o programa filho do Movimento das Forças Armadas possa ser totalmente cumprido, visto que através dele, a liberdade de pensamento não será manietada como o foi durante quase meio século de censura e perseguição dos que se atreviam a dizer quanto lhes ia na alma. O arquitecto José Vellozo por lhe haver constado, nos arredores de Lagos, «aves agourentas» incitando os trabalhadores à greve, louvou o povo de Bensafim, por atitude de repulsa a tal acto, e o signatário ousa solicitar do bom povo de Lagos, «caça» a quantos procuram fomentar movimentos grevistas, porque em regime democrático é fácil acordo entre patrões e operários para solução dos problemas que afectam estes.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS EM HOMENAGEM A TEIXEIRA GOMES

Como havíamos prometido, cá estamos a dar conta que a exposi-

ção de 170 fotografias, todas de motivos do Algarve, da autoria do lacobrigense Afonso Canelas Furtado, far-se-á amanhã às 17 horas, no Grémio Recreativo Lacobrigense, na Rua da Estrema. Pelo que já nos foi dado constatar, não temos dúvida em recomendá-la a quantos são pela arte fotográfica.

A exposição deve ser antecedida de palavras de Afonso Furtado sobre o livro «Regresso» de Teixeira Gomes, no qual se lêem trechos sobre os pontos mais belos da nossa costa.

ASSEMBLEIA NO SPORT LAGOS E BENFICA

Decorreu no passado sábado no Sport Lagos e Benfica, uma assembleia geral para esclarecimento das condições em que o Parque de Turismo aceita colaborar com o clube, e das dívidas contraídas pela direcção cessante, que delas não deu conta na assembleia que funcionara para o efeito. Pela gravidade do assunto que exige a presença dos directores que contraíram tais dívidas, ficou assente nova reunião para segunda-feira, das 21 às 22 horas.

QUEM DETURPA A VERDADE TORNA-SE NOCIVO À SOCIEDADE

O signatário erra, como todos, mas especialmente em actos públicos, quando tem dúvidas sobre o sentido de frases deste ou daquele orador, procura certificar-se para evitar juízos errados.

Na 1.ª sessão do Movimento Democrático, o pescador sr. Joaquim de Jesus Soares, num momento de revolta pela desatenção do almirante Tenreiro, levantou as mãos de tal forma que parecia querer esbofetear-lo, e, seguidamente, talvez pela união que temos mantido na defesa da nossa costa, onde os arrastões têm causado danos sem fim, inclusive àquele pescador, referiu-se ao «seu secretário», sr. Piscarreta:

Por despeito ou má interpretação veio até nós que algumas pessoas ficaram pensando que as bofetadas eram para o Piscarreta, quando felizmente, o sr. Soares é pessoa que me considera e eu também, porque na sua classe vem lutando, desde há muito, para que a todos sejam assegurados direitos tendentes ao estímulo que se impõe para mais amor ao trabalho.

QUANDO SERÃO CONHECIDAS AS RAZÕES DA INACTIVIDADE DO HOSPITAL?

Vêm de longe os nossos reparos sobre a inactividade do hospital de Lagos, que de há alguns anos só serve para se despender, sem algo produzir.

Com o nosso último reparo, em 6 de Abril, tivemos em vista arrancar do sr. Dario Barros, chefe da secretaria, em quem a mesa da Misericórdia tem delegado praticamente as suas atribuições, algo que esclarecesse o público, para ao menos se saber as razões por que nem o serviço de enfermagem defendido na última assembleia geral, está em acção.

Mas como o sr. Dario se tem quedado em silêncio, julgamos oportuno chamar a atenção dos mais directamente responsáveis pelos destinos do hospital, para a necessidade de tornarem públicas as razões da sua inactividade, porque constituída, felizmente, uma Junta de Salvação Nacional que se esforça por reparar erros anteriores, é de admitir mais interesse pelos assuntos da assistência.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.
 As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMAO

Balanço em 31 de Dezembro de 1973

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL	
Caixa	39 176\$70	Clientes	651 357\$60
Depósitos à Ordem	2 139 640\$20	Fornecedores	2 337 161\$40
		Devedores e Credores	95 502\$20
REALIZAVEL		Letras a Pagar	5 860 000\$00
Clientes	131 454\$10		8 944 021\$20
Devedores e Credores	450 000\$00	NÃO EXIGÍVEL	
Produtos	230 317\$19	Amortizações e Reintegrações	4 363 230\$26
Matérias-Primas	3 507 061\$10		13 307 251\$46
Embalagens	727 859\$20	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Materiais Diversos	11 249\$90	INICIAL	
	5 057 941\$49	Capital	12 000 000\$00
IMOBILIZADO		ADQUIRIDA	
Instalações	3 929 303\$90	Reserva Legal	201 214\$50
Máquinas e Utens. Fabris	6 628 231\$20	Reserva p. ^a Renovação Activo	402 429\$10
Móveis e Utens. Admin.	81 771\$50	Reserva p. ^a Distrib. Dividendos	140 644\$76
Viaturas	933 198\$00	Provisão p. ^a Contrib. Impostos	378 033\$00
Encargos Plurienais	69 150\$00	Ganhos e Perdas	1 260 124\$77
Salina da Foz	7 761 284\$60		2 382 446\$13
Posições em Soc.	1 050 000\$00		27 689 697\$59
	20 452 939\$20		
	27 689 697\$59		

Desenvolvimento da Conta «Ganhos e Perdas» em 31 de Dezembro de 1973

Regularização das seguintes contas de encargos:		Regularização das seguintes contas de proveitos:	
Propaganda	15 138\$10	Aplicação de Encargos	5 331 447\$02
Seguros	129 734\$60	Vendas	1 675 328\$37
Abonos e Gratificações	61 150\$00	Juros e Descontos	58 774\$10
Vencimentos do Pessoal	2 482 306\$20	Diversos	3 442\$80
Dotações Exerc. Amort e Reint.	929 899\$72		
Energia Eléctrica	289 454\$60		
Conservação de Material	711 269\$00		
Despesas Gerais	209 842\$00		
Impostos, Contrib. Licenças	556 068\$90		
Juros e Descontos	45 971\$40		
Provisão p. ^a Contrib. e Imp.	378 033\$00		
Lucro líquido do exerc.	1 260 124\$77		
	1 638 157\$77		
	7 068 992\$29		7 068 992\$29

O Técnico de Contas

Firmino Ferreira de Campos

O Conselho de Administração

Henrique Manuel Silva de Saraiva Lobo — Presidente
 José Leal Júnior
 Eng.º Carlos Mendo da Silva de Saraiva Lobo
 Edmundo Real Dias
 Eng.º Luís Antunes Dias Lopes

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas

Nos termos legais e estatutários procedemos regularmente à análise das Contas e Balancetes trimestrais que nos foram presentes.

Acompanhámos assim o desenvolvimento do investimento «Salina da Foz», o aumento substancial do volume de vendas, e também nos apercebemos do acréscimo verificado nas Despesas Gerais de Estrutura.

O aumento de Capital foi inteiramente absorvido pelo aumento do Activo Imobilizado, donde resulta que não houve reforços ao Capital Circulante. Há pois que continuar com o recurso ao crédito dentro dos limites do razoável.

Aguardamos com ansiedade o arranque da exploração industrial da «Salina da Foz», donde se espera obter matéria-prima a melhor preço que nos permita compensar a subida crescente de encargos de toda a ordem, cuja estabilização se não adivinha.

Porque estamos de acordo com a orientação seguida pela vossa Administração e porque os números apresentados correspondem à realidade, temos a honra de vos propor que:

- 1.º — Aproveis o Relatório, Balanço e Contas relativos ao passado exercício de 1973.
- 2.º — Ao resultado líquido da conta de «Ganhos e Perdas», seja dada a aplicação que o Conselho de Administração propõe.

- 3.º — Se louve o Conselho de Administração pela orientação seguida.
- 4.º — Se louve também, em Ordem de Serviço, todo o pessoal que presta serviço na Empresa, do qual se espera a melhor colaboração, como base fundamental da sua própria promoção.

Olhão, 20 de Fevereiro de 1974.

O Conselho Fiscal

José Manoel Paes do Amaral Coelho — Presidente
 Edmundo da Luz Cunha
 Vítor Mateus de Azevedo

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Necessitamos para admissão imediata: duas auxiliares de enfermagem, para os Postos Clínicos desta Instituição em Faro e Albufeira.

Faro, 16 de Maio de 1974.

A DIRECÇÃO

Recepcionista

Com muita experiência pretende colocação na zona entre Faro e Vila Real de Santo António. Respostas a este jornal ao n.º 17 808.



TINTAS «EXCELSIOR»

Rosa, Fragoso & Rodrigues, Lda. Convocatória

São por este meio convocados os sócios da firma Rosa, Fragoso & Rodrigues, Lda., para comparecerem na sede da Sociedade, na Rua do Hospital São João de Deus, em Lagos, no dia 11 de Junho de 1974, pelas 16 horas, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a fim de se apreciar e resolver sobre o aumento de capital.

Lagos, 10 de Maio de 1974

Um gerente,

Inácio Jesuino Vieira Rodrigues



**Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.**

**EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca**

**MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS**

**em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos**

**Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO**

Cantinho de S. Brás

Flores no Largo, a Bernardo de Passos

FINALMENTE! Quantos pensamentos neste temporal advérbio?

Finalmente, chegou a Primavera das Palavras. E dos ideais, dezenas e dezenas de anos reprimidos. Desvirtuados. Transformados em papão comunista, mal afloravam (às bocas sequiosas de justiça ou às penas desejando escrever liberdade) palavras de ligeira contestação, de não integral concordância.

Afinal, quem lucrou com o rígido sistema? Que país nos foi legado, adentro do contexto das nações, porventura mais abertas?

E que os homens se querem tratados como tal. Respeitados nos seus pensamentos. Acarinhados sentimentalmente. E nunca perseguidos. Maltratados. Amordaçados, como se feras fossem; só porque ousavam erguer a voz contra a prepotência e a tirania...

Uma voz que, aqui, poderia cantar o amor, platónico amor, a verdade, a justiça, a igualdade social, a triunfante e liberal democracia. Que, em S. Brás de Alportel, se definia panteísticamente no cântico de Bernardo de Passos à Vida, às Crianças, às Mulheres, à Natureza.

Por isso, uma voz que — contrariamente à vontade popular — era, ao fascismo, necessário ir sufocando. Reduzindo ao silêncio escondido de uma estátua, mal iluminada, esquecida, ainda que (por sorte nossa) implantada exemplarmente no largo principal da terra...

... A sua volta cresceram arbustos, dos mais ordinários que conhecemos. Que nunca poderão simbolizar o amor do poeta às árvores da sua aldeia-jardim! Contra isso nos impusemos amíde. Mas de balde...

Bernardo de Passos não figurava no programa fascista. Eis tudo: não era o vate deles! Daí que as flores, por mãos amigas levadas de quando em vez, para o seu «púlpito popular», desaparecessem misteriosamente, sempre que isso acontecia. As honras eram-lhe, sorratamente, proibidas.

Veio o «1.º maio de Maio» de 1974. E as flores, as homenagens, chegaram de supetão, no turbilhão das gentes rendidas à Liberdade, cantando em uníssono à sua roda. Despertando para a realidade da vida. Flores que ninguém ousou afastar. Esta, a primeira grande vitória da Liberdade são-brasense!

Marcelino Viegas

Traineira

Vende-se com rede e 2 acostados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

VENDE-SE

Uma caldeira geradora de vapor Timbre 10 Kg/cm2 com superfície de aquecimento 41,40 m2 capacidade incluindo ebulidores 3,540 m3 utilizando combustível thick-fuel-oil (nafta) e equipada com queimador Johnson.

Tratar com: — J. C. Cruz — Telef. 72314 — Olhão.

do alto da torre



Depois do bacalhau, a pescada

ANTES, o fulcro da abundância fusetense era o bacalhau. Daqui partiam para a pesca do fiel amigo, nos mares gélidos da Gronelândia, Terra Nova e Norte Sidney, cerca de quatrocentos homens, embarcados nos airosos lugres que compunham a frota mais poética do mundo.

A própria Fuseteta chegou a ter um lugre bacalhoeiro, de saudosa memória. Era o «Sr.º do Carmo», nome da padroeira local, todo pintadinho de branco desde a proa à ré e dirigido por gente da terra. A abalada dava-se por alturas da Páscoa e o regresso lá para fins de Setembro. Assim, durante os meses calmosos, a branca noiva do mar despovoava-se muito naturalmente com a ausência dos seus filhos dilectos. As mulheres não ouviam música e pouco saíam à rua, e somente os velhos e os moços continuavam na faina costeira.

Havia outros pescadores que se dedicavam a pescarias de menor monta, tais como alcatruzes, covos ou redes; mas esses eram considerados indivíduos sem grande futuro. O verdadeiro homem do mar tinha de ir ao bacalhau. Era o homem de barba dura e casava mais facilmente. E o Verão arrastava-se quente e melancólico com a Atalaia a encher-se de perfumados cachos de was. Depois vinha a vindima e era grande a aedfama nos armazéns da especialidade, com as carroças a despejar as was nos lagares. Tinha fama, o vinho da Fuseteta!

Mas os anos passaram e, tal como o vinho, também o bacalhau foi rareando. Os formosos veleiros Gazela, Aviz, Labrador, Brites, Coimbra, Adéla Maria, Hortense, entre tantos outros de linhas harmoniosas e belas, foram sendo substituídos por novos e modernos navios a motor, mormente arrastões, para uma captura mais fácil da espécie.

A era da pesca à linha fora ultrapassada. Todavia, como continuava arreigada nos braços fortes dos marítimos fusetenses, estes não a poderiam esquecer sem custo. Porque a recordá-la estaria sempre, entre outros, a imagem de Francisco Laurencinha, o qual, durante mais de quinze anos, foi considerado o campeão da frota portuguesa e quicá de todo o mundo.

Manejando as linhas e os anzóis como nenhuns, os pescadores da branca noiva do mar não voltaram, por conseguinte, as costas à modalidade; antes a enriqueceram com a descoberta de novas tácticas. E se o bacalhau faltava, urgia dedicarem-se de corpo e alma à pesca da pescada, que sempre abundara a dez milhas da costa algarvia.

Das antigas lanchas, passou-se aos rudimentares barcos a motor e por fim às embarcações de grande calado, muitas delas construídas especialmente para esse fim: a «caçada». Daí o nome de «caçadeiras» por que são vulgarmente conhecidas.

Mas na medida em que os arrastões também devassavam esses mares, houve que descobrir novos locais de riqueza: Borda de Leste, Cama da Vaca, Borda dos Picos, Mar dos Ursos, Mar dos Corninhos, etc., porque os clássicos locais Beirinha e Charnal já estavam muito pescados.

Presentemente as «caçadeiras» deslocam-se até à costa africana e vão pelo oceano adentro, sempre à procura de novos «mares».

Contudo, e isto é que importa salientar, o porto de pesca foi ficando inexoravelmente adormecido e ultrapassado. Enquanto noutros pontos do País se realçam melhoramentos notáveis, na branca noiva do mar tudo permanece como dantes, à espera de D. Sebastião.

A barra e a ria estão assoreadas e dessa calamidade resulta que a maioria das embarcações tenham de transitar para outros portos. E os resultados estão à vista: de sessenta mil contos de peixe vendidos pelos marítimos fusetenses em 1973 só dezassete mil foram vendidos na sua loja, com natural desgaste de tempo, material, mão-de-obra e, principalmente, falta de descanso.

Como? Porquê? Qual o motivo? Segundo consta, o porto da Fuseteta não pertence à Junta Autónoma, mas sim à Direcção Hidráulica, por motivos de força maior. Como tal, a primeira entidade não se sentia responsável pelas suas anomalias, como bem se depreende. A Hidráulica lá por vezes fazia qualquer coisa, mas sem obras de grande envergadura.

Há pouco, porém, foi criada uma nova entidade: a Direcção Geral de Portos, que se sobrepõe a todas as outras nestes assuntos marítimos. Será desta que o porto de pesca ficará desassoreado? Quem souber que responda.

Entretanto, como curiosidade e

Pescador vítima de doença súbita

O sr. Manuel José Andrade, de 51 anos, casado, marítimo, natural de Isla Cristina (Espanha) e residente na Arroiteia (Luz de Tavira), tripulante do arrastão «Vila de Albufeira», da praça de Olhão, foi acometido de doença súbita e mortal quando este barco se encontrava ao largo da costa marroquina.

Deixa três filhos menores.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade

Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

**das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde**

não só, porque há centenas de leitores interessados nestas estatísticas, vamos enumerar as vendas efectuadas pelos pescadores da Fuseteta em 1973:

Caçadeiras:	
Senhora da Orada	5 673 824\$00
S. Cosme	5 429 322\$00
Humberto Salvador	4 774 018\$00
Faleiro	3 535 344\$00
Estrela do Ocidente	3 517 745\$00
Plausina	3 343 348\$00
Dora	2 607 228\$00
Miguel	2 465 911\$00
Mar de Fora	2 268 666\$00
Flor do Guadiana	2 118 686\$00
Nova Areosa	2 095 616\$00
Albano Mendes	1 923 393\$00
Alga	1 897 710\$00
Oswaldo José	1 807 640\$00
Luciano Paulo	1 733 072\$00
Paulo Luís	1 545 934\$00
Vinita	1 461 496\$00
Estrela de Maio	1 012 112\$00
Ladino	452 364\$00
Dário Simão	284 292\$00
Aragem	261 100\$00
Total	50 803 132\$00

Polveiros e murejoneiros:

Dois Manos	573 982\$00
Corça	470 808\$00
Nova Amélia	338 995\$00
Estrela da Noite	324 049\$00
Ana Luzia	320 688\$00
Bom Vento	315 836\$00
Harmonia	310 357\$00
Senhora da Paz	296 469\$00
António Donaciano	289 183\$00
Deus me Proteja	287 299\$00
Meninha	285 701\$00
Orlando Candeias	281 458\$00
Nereu	279 289\$00
Maria Artur	278 905\$00
Rui Manuel	273 122\$00
Sr.º do Bom Fim	241 619\$00
João José	236 813\$00
Praia da Fuseteta	229 796\$00
Isabel Teresa	227 820\$00
Maria do Carmo	214 358\$00
Santo Condestável	204 782\$00
Outras artes	3 655 210\$00
Total	60 139 671\$00

Pelos resultados expostos, fácil é verificar que o produto das caçadeiras é substancialmente superior ao das outras artes de pesca, devendo por conseguinte esta modalidade ser devidamente acarinhada e os seus trabalhadores beneficiados com um porto em boas condições.

Reis d'Andrade

**PORTO
POÇAS
JUNIOR**

Um produto da rede distribuidora **PROLOQ**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telef. 08233-Telep. Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

**Cartório Notarial de Vila do Bispo
JUSTIFICAÇÃO**

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 9 de Maio de 1974, lavrada de folhas 12 V.º a folhas 15, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-18, deste Cartório, foi efectuada uma escritura de justificação na qual JOÃO DOS REIS e mulher MARIA DOS SANTOS BRITO, residentes na sede da freguesia da Luz, concelho de Lagos e FRANCISCO FAUSTINO DOS REIS e mulher LIA MARIA PACHECO, residentes na Rua dos Quintais, n.º 7, 2.º, direito, em Lagos, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de terra de semear, no sítio do SERRO DA ATALAIA, ou MARCO, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, que confronta: norte — Francisco de Assunção Lucas e outros, sul — herdeiros de José Estêvão, nascente — José Correia Marreiros e poente — Joaquim Suzana Vieira e outros, inscrito na respectiva matriz, em nome dos justificantes maridos, sob o artigo n.º 313, com o valor matricial e atribuído de 560\$00, omissão na Conservatória do Registo Predial de Lagos.

Que o dito prédio foi comprado, pelos justificantes maridos, a: Brígida dos Reis, solteira, maior, residente no referido lugar da Figueira; José Lucas Matoso e mulher Margarida da Conceição Lucas, casados no regime da comu-

não geral de bens, residentes habitualmente em Silves e acidentalmente no lugar da Figueira, referido; e António Ribeiro Adragão e mulher Joaquina dos Reis, casados no mesmo regime, residentes habitualmente no mesmo lugar da Figueira, conforme escritura de 18 de Outubro de 1961, lavrada a folhas 6 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas n.º 146, deste Cartório.

Que, até à data da referida escritura, foram os referidos Brígida dos Reis, José Lucas Matoso e mulher, e António Ribeiro Adragão e mulher, donos e legítimos possuidores do mencionado prédio, durante mais de 30 anos, posse que foi exercida sem qualquer violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer interrupção, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo, assim, documento que lhes permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve, o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 9 de Maio de 1974.

O Ajudante do Cartório,
José Vítor Leal Mateus



BETÃO COM «MELITOL»

RESISTE À CHUVA E AO SOL

— ETERNAMENTE IMPERMEABILIZANTE —

**Peçam aos estaleiros v/ fornecedores,
Betão preparado com «MELITOL»**

Rua de S. Nicolau, 41-3.º — LISBOA

Telefones 322118 / 361805

Mais 40 anos de experiência...

**Em feridas infectadas
FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



TINTAS «EXCELSIOR»

SURDOS

Casa Sonotone

O técnico da Sonotone visita as seguintes Localidades para fazer exames e demonstrações que são gratuitas.

DIA 30 DE MAIO 5.ª FEIRA

S. B. de Alportel — Farmácia Dias Neves	— Das 9 às 10
V. R. de St.º Ant.º — Farmácia Carmo	— Das 11 às 12
Castro Marim — Farmácia Moderna	— Das 12 às 13
Mértola — Farmácia Pancada	— Das 15 às 16
Vidigueira — Farmácia Polido	— Das 18 às 19

Apresentará as últimas novidades em aparelhos auditivos, de bolso retroauriculares e óculos via aérea e óssea sendo estes últimos de encostar ao mastóide sem fios nem pipetas. Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef: 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef: 02-35602

LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef: 38381

PELOS MUNICÍPIOS JANELA DO MUNDO

COMISSÃO ADMINISTRATIVA EM PORTIMÃO

A comissão concelhia de Portimão da C. D. E., integrada no Movimento Democrático Português, apresentou à Junta de Salvação Nacional a constituição de uma comissão administrativa provisória para gerência da Câmara Municipal. Compõem a comissão os democratas: Rogério Jorge Castelo (gerente industrial), António Gaspar da Graça Patrocínio (gerente industrial), António Joaquim das Candeias Nunes (funcionário público), Oscar Pinto de Melo (empregado de seguros), Mateus da Silva Gregório (comerciante), Maria Madalena Tomé Negrão Graças (professora efectiva do Ciclo Preparatório), Rui de Jesus Sacramento (controlador metalúrgico), Acácio Cabrita Fernandes (empregado de seguros), José Salustiano de Jesus (operário conserveiro) e Filipe da Glória Grade (industrial de couros).

Esta comissão substituirá os corpos administrativos da Câmara Municipal de Portimão, cujo presidente e vice-presidente haviam oportunamente apresentado os seus pedidos de demissão.

A comissão concelhia de Portimão da C. D. E. tem a sua sede provisória na Rua Júdice Bicker, n.º 15, telefone 23244, naquela cidade.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA DE ALBUFEIRA

Pelo dr. Manuel Fonseca, governador civil interino, foi empossada a comissão administrativa da Câmara Municipal de Albufeira, constituída pelos srs. Romeu Santa Clara de Brito, empregado de escritó-

rio, presidente; José Manuel Santos Silva, funcionário do Serviço Nacional de Emprego; João da Veiga, comerciante; José Luís Gonçalves, empregado bancário e José Manuel Baptista dos Santos, comerciante, como vogais, sendo delegado da Junta de Salvação Nacional o sr. major José Rolita Caninê.

Entretanto decorre um inquérito, a cargo do dr. Sebastião Póvoas, delegado do Procurador da República, para averiguação das fraudes de que foram acusados os anteriores responsáveis pelo Município de Albufeira.

Os direitos do homem — tema de palestra no Rotary Club de Faro

Com elevado número de presenças realizou-se a reunião semanal do Rotary Club de Faro sob a presidência do sr. José Marciano Nobre. Para a saudação à bandeira nacional foi convidado o sr. Francisco Daniel. O dr. Joaquim Magalhães cumprimentou, em nome do clube, o sr. Pertti Pohjanemi, cónsul da Finlândia no Algarve, que assistiu à reunião como convidado do eng. Fernando Mendonça.

Após a secretaria, o presidente referiu-se à última palestra proferida pelo dr. Joaquim Magalhães no R. C. de Albufeira. Seguidamente usou da palavra o dr. Eduardo Mansinho que, na palestra regulamentar sob o tema «Declaração universal dos direitos do homem», prendeu vivamente a assistência.

O dr. Passos Valente, no comentário, referiu-se à eloquência do orador e proferiu algumas palavras sobre o tema tratado, tendo sido também muito aplaudido.

(Conclusão da 1.ª página)

res, após a cerimónia da posse em Belém, para Dacar, onde teve conversações com Aristides Pereira, secretário geral do PAIGC.

Um breve contacto, mas já em nome do governo de Lisboa, que permitiu marcar para 25 do corrente, em Londres, o início das conversações com vista ao cessar-fogo na Guiné.

Na frente de Moçambique, estabelecem-se também as primeiras iniciativas para pôr termo à guerra. Uma comissão de antigos presos políticos com o poeta José Craveirinha à frente desloca-se a Dar-es-Salam para conversações com os homens da Frelimo. Consta que o GUMO foi o intermediário entre os membros da comissão e o general Costa Gomes que se deslocara expressamente a Moçambique para examinar os acontecimentos «in loco».

Também se fala em eventuais conversações com os representantes do MPLA.

Ainda que a guerra prossiga nas várias frentes, não há dúvida que se aproxima do seu termo, pelo menos a caminho do cessar-fogo enquanto as conversações prosseguirem. Dificuldades? Com certeza. Mas pela primeira vez ao fim de longos anos o país respira cheio de esperança de regressar a um cli-

ma de paz de que foi afastado pelos acontecimentos em África.

Uma política colonial desastrosa, a manutenção de uma guerra sem solução e o impedimento absoluto de discutir ou de falar até em negociações foram factos que contribuíram para a derrocada do regime. Atravessamos pois o limiar de uma era nova. Abriu-se o diálogo entre os portugueses. Descobriam-se qual será a solução, mas ela tem de existir, desde que a luta não interessa a nenhum dos povos que neste momento se encontram nela envolvidos.

O caminho será descoberto pelos negociadores dentro dos interesses de todos, estamos certos. Democraticamente, dentro do programa elaborado pelo Movimento das Forças Armadas. No actual panorama político com um leque completo de partidos, estando os principais representados no Governo, será mais fácil consultar as várias correntes da opinião pública e auscultar os seus anseios. Neste momento, todos estão de acordo em que o problema colonial é o mais urgente, mesmo que a solução não esteja ainda à vista. Mas avançamos mais no primeiro dia de vida deste governo do que ao longo de uma dezena de anos do regime anterior.

Mateus Boaventura

Vende-se

Mobiliária de sala de jantar. Motivo à vista.

Resposta a este jornal ao n.º 17 809.

Barco

Vende-se barco de madeira com motor fora de bordo, marca «YAMAHA» 5,5 HP, com poucas horas de uso.

Avenida da República, 214 — FARO.

OS ALGARVIOS SOFREM NA SUA CARNE...

(Conclusão da 1.ª página)

Naquele mesmo ano havia 99 profissionais de enfermagem no nosso distrito. Isto é: um profissional de enfermagem para 2 289 algarvios.

Se atendermos a que naquele mesmo ano nos vários estabelecimentos de saúde, houve 14 784 inscrições nos serviços de urgência, 16 918 para consultas externas e 85 000 nos postos médicos, as conclusões estão à vista desarmada.

Como será possível tão poucos médicos e enfermeiras manterem a saúde dos algarvios em dia?

Das duas uma: ou as classes médica e de enfermagem são de facto «heróicas» e disso até agora ainda não fizeram público alarde, ou então somos nós algarvios que estamos a ignorar uma realidade que nos diz directamente respeito, enquanto vivos.

Não vem aqui a propósito relatar o vasto mundo de escândalos que, umas vezes alimentado pela imaginação dos que não sofrem, outras, experimentado pelas carnes dos que estão entre o dinheiro e a morte, corre no povo das várias terras.

Um repórter que se desse ao trabalho de percorrer todo o Algarve e ouvir os algarvios sobre a sua «saúde», no final, era um romance que saía e não uma reportagem...

O que vem a propósito é poder afirmar-se em alto e bom som, que os médicos do Algarve não se têm pronunciado publicamente, sobre questões de que eles estão informados melhor do que ninguém.

O silêncio tem sido a sua política.

O encolher de ombros é normalmente a resposta quando as contradições se apresentam com toda a evidência.

Referimo-nos ao pronunciamento sobre os «casos concretos» do «Algarve concreto». Porque, pronunciamentos, sobre a medicina, em abstracto, sobre a casa alheia ou sobre assuntos genéricos (ainda que actuais) não adiantam nada aos algarvios enquanto lhes couber a sorte grande (ou pequena) da vida.

O que se passa nos postos médicos (independentemente da descul-

pa «dos outros lados»), o que se passa nos hospitais (onde afinal também não há deuses que constituam sacerdotes, porque se eles existissem aí, era nos «leigos» que procurariam apoio), o que se passa nos dispensários... Tudo isto ainda não serviu de pretexto para chegar aqui a tal verdade de que há doentes e não doenças.

Para alguns é melhor cruzar os braços até que surja um «pequeno escândalo» na imprensa, a necessitar esclarecimento.

Para outros, o manto diáfano da fantasia deverá ser desdobrado na ocasião da nudez crua do colóquio.

Mas todos a pretexto de uma «independência» que não é independência, sabem que a assistência que podem dar aos algarvios não é suficiente sequer para manterem uma «saúde sofrível» (o despachar para Lisboa não basta...) e por isso o panorama estatístico na sua frieza, mais cruel que as verdades coloquiais, espanta o algarvio.

Carlos Albino

Reunião de esclarecimento em Paderne

Decorreu no domingo, em Paderne, uma reunião de esclarecimento sobre o actual momento político, organizada pela comissão concelhia da C. D. E. em colaboração com os membros locais dessa comissão.

O amplo salão da Casa do Povo foi pequeno para albergar todos os que quiseram assistir, pelo que muitas pessoas ocuparam os espaços circundantes do edifício. Foram debatidos problemas da maior importância e auscultadas todas as pessoas que quiseram apresentar sugestões ou formular pedidos quanto a necessidades pessoais ou da comunidade paderense. A reunião decorreu dentro do mais elevado civismo e no melhor espírito democrático.

Foram oradores os membros da comissão concelhia da C. D. E., srs. João Veiga, rev. Alberto Piscarreta e Romeu de Santa Clara Brito, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Albufeira. Pela comissão local falaram os srs. Arménio Aleluia Martins e Ricardino Cordeiro dos Santos.

Hoje realizar-se-á, no mesmo local, uma sessão de trabalho e esclarecimento. — A. M.

Industriais de reparação de automóveis

No salão da Junta Distrital de Faro decorreu uma reunião dos proprietários de oficinas de reparação de automóveis deste Distrito, no decurso da qual foi manifestado apoio ao Movimento das Forças Armadas e aprovada a constituição de uma associação. Esta terá a sede em Faro e representará as empresas que se dedicam à reparação de automóveis, garagens e similares. Foi constituída uma comissão provisória com poderes de organização da qual fazem parte 10 industriais do sector radicados em Faro.

Emissor Regional do Sul da E. N.

A comissão administrativa que funciona na Emissora Nacional suspendeu do exercício das suas funções de intendente do Emissor Regional do Sul o sr. José Germano de Oliveira. Assumiu interinamente aquelas funções o locutor sr. Vitor Manuel Silva Nobre.

Vende-se

Um conjunto de edifícios composto de armazéns e terreno anexo com a área total sup. a 5 700 m² situado num dos melhores locais da vila de Olhão com três frentes e autorizado para construções.

Tratar com: — J. C. Cruz — Telef. 72314 — Olhão.

A família exige um

Renault 12



Para a família, o Renault 12 é mais do que um carro — é exigência para todos quantos necessitam de um carro seguro, espaçoso, confortável, económico. Cuja condução se torna um prazer.

Exige-se ao Renault 12 tudo quanto ele pode dar. A verdade, é que ele dá tudo quanto a família exige. Motor de 4 cilindros, 1289 cm³; 4 velocidades sincronizadas; suspensão à frente e atrás por molas helicoidais e barras estabilizadoras; amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitadores de pressão sobre o circuito das rodas traseiras. Travões assistidos nas versões Renault 12 TS e Renault 12 Break.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



RENAULT

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

A BATALHA AINDA NÃO ESTÁ GANHA

(Conclusão da 1.ª página)

mento não se trata de fazer a revolução socialista. Primeiro importa assegurar ao País um futuro democrático, só depois é que virá o resto.

Spiegel — Um futuro democrático não será fácil num país cuja população está desacomodada de qualquer actividade política.

Soares — Certamente não será fácil. E que durante 48 anos o regime privou o povo de todas as liberdades democráticas, com o fundamento de que o povo não tinha maturidade para exercer liberdade. E como os portugueses não puderam praticar a liberdade, também não puderam naturalmente acumular qualquer experiência no contacto com a Democracia. Era um círculo diabólico. Spínola quebrou pela primeira vez esse círculo. O nosso povo foi atraído para a água dum dia para o outro e teve de nadar — e veja! Sabe nadar, até nada bem, julgo eu.

Spiegel — A intervenção das Forças Armadas na vida política dum país não é porém, foi você mesmo quem escreveu, sempre perigosa.

Soares — Após este golpe, pode-se verificar que também pode ser benéfica. E já há um precedente: 1910, quando o Exército e o Povo estiveram unidos, precisamente como agora. Nessa altura a Monarquia caiu sem resistência, como agora o regime de Caetano.

Spiegel — Já se mostram sinais de certas tensões no Exército — os capitães estão mais à esquerda que Spínola nas suas pretensões políticas. Chegar-se-á a uma luta pelo poder ou a divisões no Exército?

Soares — Creio que estas tensões não têm gravidade. De momento não vejo pelo menos indícios de divisões no Exército.

Movimento da Juventude Trabalhadora

Na sede do Movimento da Juventude Trabalhadora, na Rua de Santo António, 85, em Faro, encontram-se abertas as inscrições para o Encontro da Juventude Trabalhadora a realizar amanhã em Lisboa e em que toma parte larga representação do Algarve.

Os interessados devem dirigir-se àquele organismo, a partir das 21 horas.

cios de divisões no Exército. Spínola tem grande autoridade. De resto, o problema da divisão não se apresenta só no Exército.

Spiegel — Mas também nos partidos da Esquerda?

Soares — Estamos a fazer tudo para que essas diferenças não existam.

Spiegel — Spínola exige no seu livro «Portugal e o futuro» a autonomia das colónias africanas dentro de uma federação, ou coisa assim. Mas os movimentos de libertação exigem a independência completa.

Soares — Os movimentos têm toda a razão para isso e Spínola é prudente.

Spiegel — Que quer o senhor? Autonomia ou independência completa?

Soares — Eu só posso falar pelo meu partido. Esse exige a independência das colónias.

Spiegel — Pensa que os aliados de Portugal ajudarão Portugal nesta total modificação do País?

Soares — Considero importantíssimo que os nossos aliados, sobretudo a República Federal Alemã, nos apoiem na resolução dos inúmeros problemas que se nos deparam no campo económico e na questão colonial. É até vital para as democracias ocidentais ajudarem-nos. É que, se surgisse na Península Ibérica uma zona de instabilidade, isso reflectir-se-ia também nas restantes democracias. E se se chegasse na África a um separatismo ou a um estado racista dos colonos portugueses brancos, teríamos um dia, provavelmente, o nosso Vietname na África. Neste caso as consequências para a Europa seriam graves.

Spiegel — O senhor foi preso uma dúzia de vezes pelo governo anterior e por fim forçado a exilar-se. Agora sente-se seguro?

Soares — Não; nem coisa que se pareça.

Spiegel — Porque não?

Soares — A batalha ainda não está ganha. Vejo com apreensão como se começa a caça aos pequenos agentes da polícia, que no fundo apenas recebiam ordens, ao passo que os verdadeiros culpados, os ministros do regime deposto, se vão safando sem serem molestados. Eu não quero dar a palavra à vindicta mas não desejo também que neste País se trame tranquilamente a contra-revolução. As Forças Armadas, parece-me a mim que estão a confiar de mais na sua força frente a este perigo.

Discurso do general António de Spínola ao assumir as funções de Presidente da República

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

Portugueses:

«Ao ser investido nas funções de Presidente da República por decisão da Junta de Salvação Nacional, sinto-me no dever de me vincular ao ideário do Movimento das Forças Armadas, à luz do qual se cumprirá a tarefa de construção do futuro e por cuja execução assumo, perante o País, o mais solene compromisso.»

São para as Forças Armadas as minhas primeiras palavras. Vilipendiadas pelas atitudes servís de alguns dos seus chefes, injustamente acusadas dos erros dos políticos, violentadas a coberto do seu elevado sentido da honra e do dever, quase destruídas, em suma, no que representavam de instituição eminentemente nacional, as Forças Armadas, pela mão dos seus quadros mais jovens, souberam apesar de tudo mobilizar a sua última reserva moral colocando-a ao serviço da Nação, de que há décadas haviam sido desviadas.

A Pátria deve a hora grandiosa que hoje vive a esses jovens que souberam manter acesa a chama do dever, e que, na nobreza do seu idealismo, arrastaram com eles à vitória o Povo Português. Na consciência de que a plenitude da soberania pertence à Nação, cabendo às Forças Armadas a sua instantânea defesa, o Movimento das Forças Armadas, em rasgo de serena audácia e perfeita isenção, restituiu Portugal ao seu Povo. Jamais os portugueses poderão esquecer o verdadeiro alcance da gesta libertadora destes magníficos militares que salvaram o País da tragédia nacional para que se caminhasse. Devemos ao seu patriotismo e ao seu sentido do dever, como servidores do Povo sem partidismos, o momento histórico que a Nação vive. E por mais eloquentes que sejam as palavras, só a História e os vindouros saberão julgar toda a extensão do incomensurável serviço prestado à Pátria e ao Povo Português pelo Movimento das Forças Armadas.

Vividas as primeiras semanas de natural explosão emotiva, pontuada todavia por alguns excessos lesivos do clima de tranquilidade cívica cuja firme salvaguarda se impõe, o País vai entrar numa fase de reflectida ponderação, iluminada pelo reconhecimento de que democracia não significa anarquia, e de que confusão dispersiva de

actuações descoordenadas não ajuda, de modo algum, a construção do futuro que o Povo Português anseia.

O desrespeito pela ordem social decorrente de uma sólida fundamentação democrática e do perfeito funcionamento de instituições representativas, foi sempre, em todos os tempos e latitudes, a porta por onde entraram os ditadores. Bem gostaríamos de a ter encerrado definitivamente; mas só o conseguiremos quando cada português impuser a si próprio, em livre expressão da sua capacidade para o exercício da cidadania, o mais alto padrão de disciplina cívica, sem a qual jamais poderá edificar-se uma autêntica democracia.

Impõe-se-nos, antes de mais, fazer um profundo exame de consciência, para concluir se será, de facto, democrático o processo esboçado de decidir e aplicar decisões fraccionárias antes de o Povo definir, em consenso, o tipo de sociedade em que deseja viver. É que a democracia é o governo do povo, pelo povo e para o povo, não podendo entender-se senão na mais inteira liberdade de expressão, associação, reunião, debate e votação das decisões colectivas pela via de instituições legítimas, logo seguidas da mais estrita observância das decisões assim tomadas. Creio firmemente ser essa a única forma de vida política onde cabe a dignidade humana; de resto, foi em nome desse ideal cívico que as Forças Armadas libertaram o País.

A democracia não se conquista; talvez mesmo se não construa; a democracia vive-se. E, assim, o nosso propósito não pode ser outro senão o lançamento de bases sólidas para essa vivência; propósito aliás claramente expresso no programa do Movimento das Forças Armadas que vale a pena evocar nos seus traços essenciais.

Reitero por isso o programa traçado, tendente a promover a estruturação partidária e associativa em clima da mais completa abertura, devendo o poder instituído assegurar que as liberdades de uns não sejam ameaçadas por excessos de outros. Empenhar-nos-emos em evitar, por todos os meios, que o processo de politização dos cidadãos possa ser entravado ou comprometido, constituindo ponto firme do nosso programa o desmantelamento do aparelho repressivo do antigo regime. Mas os caminhos que o País haverá de trilhar terão de ser definidos por instituições democráticas verdadeiramente representativas e solidamente implantadas, através das quais todos os cidadãos possam exprimir-se, onde todas as correntes de opinião se façam ouvir e em cujo topo se encontre, em lídima expressão final da soberania, uma Câmara Legislativa constituída por mandatários incontestáveis do Povo português. Serão as decisões dessa Câmara, depois de referendadas, que definirão o nosso estatuto político, económico e social. E só então nascerá, de facto, o Portugal renovado que ambicionamos.

Entretanto, os nossos esforços centrar-se-ão no restabelecimento da paz no Ultramar; mas o destino do Ultramar português terá de ser democraticamente decidido por todos os que àquela terra chamam sua. Haverá que deixar-lhes inteira liberdade de decisão; e em África, como aqui, evitaremos por todas as formas que a força de minorias, sejam elas quais forem, possa afectar o livre desenvolvimento do processo democrático em curso.

Nesta linha de pensamento, desejamos, firmemente, em plena corporização dos ideais do Movimento triunfante, que a paz volte ao Ultramar. E pensamos que o regresso dos partidos africanos de emancipação ao quadro da actividade política livremente desenvolvida será a prova cabal do seu idealismo e o mais útil contributo para o pleno esclarecimento e a perfeita consciencialização dos povos africanos, em ordem a uma opção final conscientemente promovida e escrupulosamente respeitada.

Na ordem interna, empenhar-nos-emos em tornar representativas as organizações políticas, sociais e económicas, reparar injustiças sociais e cívicas, recuperar valores e assegurar o justo equilíbrio nas relações de trabalho.

Para tanto, haverá que acelerar o ritmo de expansão económica; garantir, dentro dos seus princípios da ordem democrática, a completa liberdade sindical dos trabalhadores e do patronato; desmantelar o antigo controlo cooperativo e aniquilar os seus estrangulamentos; criar um clima propício à constituição de partidos e associações político-económicas que exprimam todas as correntes de opinião; promover a livre eleição da nova Assembleia Constituinte; sujeitar a referendos a Lei Fundamental que definirá o estatuto de livre escolha do Povo Português; e finalmente entregar o poder às novas instituições livremente constituídas e como tal perfeitamente legítimas.

É evidente que terá de processar-se, em paralelo, ao saneamento moral do País e à reformulação de todo um complexo de conceitos de justiça social, delineando as bases em que irá moldar-se o perfil da nova sociedade portuguesa.

Na ordem externa, manteremos os nossos compromissos de natureza política, económica e militar, para os quais não há, de momento, outras razões limitativas senão as claramente decorrentes do circunstancialismo do momento que vivemos e da salvaguarda de riscos imediatos.

Entendo não dever ir mais longe nas minhas afirmações, pois a partir de amanhã o País terá à sua frente um Governo Provisório a quem será entregue a prossecução das tarefas que não-de corporizar o ideal proclamado. Na verdade, se o Movimento das Forças Armadas libertou o País dos que agiam em seu nome mas sem mandato, não faria sentido que, ao ultrapassar o quadro traçado, voltássemos afinal ao mesmo sistema de decisões unilateralmente tomadas, embora sob outro rótulo e pela mão de outros poderes.

Nem se argumente que tais tarefas seriam legitimadas pela vontade do Povo expressa nas gigantescas demonstrações cívicas a que o País assistiu. Será bom recordar que os ditadores começaram sempre reforçando à margem das instituições sob o eufórico aplauso popular. Foi aliás essa forma demagógica de transformar o poder em tirania com o apoio das massas em delírio que esteve sempre na origem dos regimes totalitários. Ao contrário, o propósito que nos anima é o de criar e defender instituições democráticas estáveis, na seriedade de espírito com que devemos tomar-se as decisões por que há-de reger-se um povo.

Competirão, portanto, ao Governo Provisório as tarefas administrativas necessárias à vida quotidiana que não pode parar, e a urgente missão de, a par da construção do bem-estar económico e social, edificar e consolidar a democracia através da qual o Povo Português encontrará a autêntica liberdade.

Terá de ser, assim, um Governo sem partidos, porque é de todos os partidos; sem tendências, porque nele cabem todas as tendências; sem programa, porque o seu programa é o do Movimento das Forças Armadas. E nesse sentido de emanância nacional que se enquadra, e a essa luz governará a Nação até que esta tenha ultimado quanto carece para governar-se a si própria, no pleno exercício da soberania que em si lhe devolve.

A realização desta gigantesca tarefa de preparação e de recuperação do País tem necessariamente de basear-se na estabilidade social e na expansão económica, impondo-nos serenidade cívica e a obrigação moral de uma total entrega ao trabalho imenso em todos os sectores da vida nacional.

Não podemos, de forma alguma, deixar que pressões de qualquer ordem venham perturbar o nosso processo de evolução; e à imagem do Portugal Renovado que estamos construindo teremos de associar a afirmação de plena capacidade para evoluir politicamente sem convulsão social nem quebra do ritmo da formação de riqueza que, a todos aproveite. Dai justificar-se, mais do que nunca, o apelo ao trabalho no sentido de um aumento de produtividade, sendo esta, de momento, a mais instantânea das reivindicações; apelo, por isso, à consciência colectiva do operoso Povo Português que, por certo não deixará a sua libertação ensombrada pelo espectro desolador de uma crise económica com todo o cortejo de privações e sob o signo do desemprego.

E tão-pouco será em clima de ódio cego e de obstinação vingativa sobre os responsáveis dos males passados que construiremos a imagem que há-de restituir-nos, perante o mundo, o lugar que nos cabe no contexto das Nações. Para tanto, impõe-se que sejamos coerentes e se entregue à isenção da Justiça o apuramento de responsabilidades pelos crimes e iniquidades cometidos à sombra do velho regime. E bem desejaria que, nesta hora de arranque para uma nova ordem, esse apelo à coerência encontrasse eco no espírito de todos os Portugueses, pois o Movimento das Forças Armadas, triunfou para que as decisões arbitrárias e os anteriores métodos de repressão fossem banidos da vida nacional, e não para que houvesse apenas simples mudança de executores.

São estes os traços gerais da missão em que me empenharei durante o mandato que o Movimento das Forças Armadas me confiou. Tomo perante o Povo Português a responsabilidade do seu integral cumprimento, e faço-o de consciência tranquila, pois jamais a vida política se me revelou aliciente. Servirei o País com a mesma isenta devoção com que sempre o servi, como soldado que me orgulho de ser; e desejo por isso concluir com a afirmação de que a minha presença neste lugar deverá ser por todos entendida, antes de tudo e apenas, como firme e cabal garantia de que não serão traídas as esperanças despertadas nos corações portugueses na manhã de 25 de Abril. Cumprida essa missão, e entregue o testemunho ao Presidente da República que o País livremente escolher, recolherei de novo ao seio das Forças Armadas, de

catos e às outras associações de trabalhadores formais garantias de desempenho de uma autêntica missão de salvaguarda dos direitos e deveres dos seus membros.

Muito teríamos que descrever se quiséssemos apontar cronologicamente tudo o que já se fez desde o 25 de Abril com vista à plena democratização do País, começando pela extinção das DGS, MP, MPF, LP, ANP, longa série de símbolos que entre o Povo apenas agitam sentimentos opressivos e repulsivos, até à destruição da mordada constituída pela Censura. Mas a difícil tarefa de saneamento e politização a que a Junta de Salvação Nacional meteu ombros está ainda longe do seu término e muito teremos de ir vendo, sabendo e aprendendo nos meses que se avizinham.

A recente nomeação do general António de Spínola para o cargo de Chefe do Estado, a formação de um Governo Provisório em que todos os sectores políticos se encontram representados, embora com o compromisso de, à margem de programas partidários, se atender apenas, enquanto um Governo livremente eleito não entrar em funções, aos altos interesses da Nação, constituem a garantia dos firmes propósitos de liberdade e democratização que vinculam a equipa governamental até que outros rumos, sempre ao serviço do País, possam, dentro de cerca de um ano, orientar a sua actividade.

Passadas estas primeiras semanas em que para uns ainda tudo parece um sonho, de tão longo e terrível que o pesadelo se tornara, enquanto outros confessam, contritos, que terão de recomeçar no aprendizado de escrever para, através da escrita, transmitir a expressão dos seus livres e fraternos sentimentos, bom será que todos, de facto, despertemos e nos empenhemos a sério, para isso dando o nosso melhor, na tarefa imensa de renovação em que o País decididamente se lançou e para a qual se torna necessária a plena colaboração de todos os portugueses que desse nome se julguem verdadeiramente dignos.

C. da R.

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Aliança Panificadora Olhanense pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 12 500 litros, sita em Olhão (padaria), freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 10 de Maio de 1974.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

que nunca me afastei, e onde irei reintegrar-me com a consciência de ter cumprido o meu dever».

um tractor grande no trabalho ... e pequeno no tamanho

Veja um HINOMOTO em acção. Repare no seu baixo consumo. Verifique como ele é um verdadeiro tractor... apenas mais pequeno. Porque HINOMOTO é o mini-tractor japonês do presente com a técnica do futuro. Com alfaias para todos os trabalhos agrícolas. Adaptação para fins industriais. Peça uma demonstração ao Agente de Tractores de Portugal.

grande no trabalho, pequeno no tamanho.

HINOMOTO

Distribuidores
Tractores de Portugal, Comércio, Indústria, S.A.R.L.
Agentes em todo o país.

Casa Agrícola Solear, S.A.R.L.

EXERCÍCIO DE 1973

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Nos termos legais e estatutários temos a honra de submeter à vossa apreciação o relatório da nossa gerência e as contas referentes ao exercício findo.

A actividade da nossa empresa durante o exercício findo desenvolveu-se normalmente dentro da fase preliminar da sua existência uma vez que continua o descanso dos terrenos aonde será plantada a nova vinha.

Procedeu-se a ensaios das culturas que foram julgadas

mais apropriadas e estão em curso trabalhos de captação de água.

Demos início durante o exercício à criação de cavalos de raça, actividade que prevemos de enorme interesse para a sociedade, dadas as boas condições de mercado existentes.

Encontra-se na fase final a construção das instalações da empresa, cujo acabamento prevemos para os primeiros meses do próximo ano.

Continuamos as actividades de supervisão técnica e comercial de algumas firmas e esperamos no próximo exercício con-

tar com novas fontes de receitas.

O saldo da conta de Resultados do Exercício eleva-se a Esc. 284 171\$30. Propomos que a importância de Esc. 250 000\$00 seja levada a Fundo de Reserva Legal e que o remanescente de Esc. 34 171\$30 transite para conta nova.

Lagoa, 18 de Fevereiro de 1974

O Conselho de Administração,

Mário Augusto Gaspar — Presidente
Dolores Gimenez Castro

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Caixa	6 675 213\$80	Devedores e Credores Diversos (SalDOS Credores)	878 930\$60
REALIZAVEL		SITUAÇÃO LIQUIDA	
Devedores e Credores Diversos (SalDOS Devedores)	1 625 483\$70	Capital	10 000 000\$00
EXISTÊNCIAS		Fundo de Reserva Legal	200 000\$00
Animais de criação	817 713\$00	Provisões para Devedores de cobrança duvidosa	48 750\$00
IMOBILIZADO		PERDAS E LUCROS	
Imobilizações Incorpóreas	86 840\$70	Saldo do exercício anterior	14 022\$00
— Amortizações	33 846\$50	Resultado do exercício	284 171\$30
	52 994\$20		298 193\$30
Imobilizações Corpóreas	2 292 291\$20		10 546 943\$30
— Reintegrações	183 920\$80		
	2 108 370\$40		
Imobilizações em Curso	46 098\$80		
Participações Financeiras	100 000\$00		
	2 307 463\$40		
	11 425 873\$90		11 425 873\$90

Mapa do Desenvolvimento da Conta de Resultados do Exercício

DÉBITO		CRÉDITO	
Encargos Agrícolas	164 945\$10	Receitas Diversas	1 800 762\$00
Encargos de Zootécnica	455 830\$90	Anulação de Provisões não utilizadas	34 460\$00
Encargos Administrativos			
Deslocações da Administração	7 313\$80		
Pessoal	165 082\$00		
Encargos Diversos	491 833\$30		
Contribuição e Impostos	57 704\$00		
Provisão para devedores de cobrança duvidosa	48 750\$00		
Reintegrações	130 648\$00		
Amortizações	28 943\$60		
	1 551 050\$70		
Resultado do Exercício	284 171\$30		
	1 835 222\$00		1 835 222\$00

O Técnico de Contas,

José Trindade do Carmo Rocha

O Conselho de Administração,

Mário Augusto Gaspar — Presidente
Dolores Gimenez Castro

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — OAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMAO

COMPRAM-SE

Terrenos nos Concelhos de Vila Real de Santo António e de Castro Marim, destinados a urbanização ou agricultura.

Resposta a: Graciano Relógio — Jornal do Algarve — Vila Real de Santo António.

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

NÓS SOMOS
J. PIMENTA

POSSUIMOS
APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

- LISBOA OLIVAIS
- QUELUZ MONTE ABRAÃO
- CASCAIS E COSTA DO SOL
- PORTO
- FIGUEIRA DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- ALGARVE PRAIA DA ROCHA

INFORMAÇÕES:

J. PIMENTA, SARL

Sede Social — QUELUZ

R. Mateus Vicente de Oliveira, 18 — Telef. 95 20 21/2

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43

AGENTES EM TODO O PAÍS



dar de comer
a quem tem "fome"

Há quem coma e continue com fome. Mais do que a fome calórica, de quantidade, (défice mundial 15%), mais grave é a "fome" de nutrientes específicos: — proteínas, vitaminas, minerais... Dois biliões e meio de pessoas (3/4) da população mundial sofrem dessa fome qualitativa de elementos essenciais ao desenvolvimento físico e mental do ser humano.

Dando apoio técnico a esquemas alimentares, dando a possibilidade de seleccionar melhores alimentos.

RECEBE-SE A GARANTIA DE PROMOVER:

o desenvolvimento sócio-económico do país
os grupos humanos do futuro
o Homem Integral e Racional

diese dá forma a uma política de prevenção e promoção da saúde

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Olhão

Certifico, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de nove de Maio do ano corrente, exarada de folhas treze a folhas quinze verso do livro número B-OITENTA E QUATRO; de notas para escrituras diversas, deste Cartório a cargo da Notária Licenciada: — Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serpa Leal Cabrita, os Senhores FERNANDO DOS SANTOS PINTO, casado, residente em Vila Real de Santo António, Rua D. Pedro V, número 11; MANUEL DE OLIVEIRA MIRANDA, divorciado, residente em Vila Real de Santo António, na Rua Vasco da Gama, 40; constituíram entre si uma Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade Limitada a qual se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A Sociedade adopta a firma de «PINTO & MIRANDA, LIMITADA», e tem a sua sede em Vila Real de Santo António, na Rua Teófilo Braga, número quarenta e dois.

SEGUNDO: — O seu objecto é o exercício do comércio de ourivesaria, joalharia e relojoaria, tudo quanto se relacione com este ramo de comércio ou ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar e que não dependa de autorização especial.

TERCEIRO: — A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início a partir desta data;

QUARTO: — O capital Social é de novecentos e quarenta e cinco mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas, uma de setecentos e sessenta mil escudos, do sócio Fernando dos Santos Pinto e a outra de cento e oitenta e cinco mil escudos do sócio Manuel de Oliveira Miranda.

QUINTO: — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios e seus herdeiros é livremente permitida, mas se for feita a estranhos, fica dependente de autorização da Sociedade, ficando a esta e aos sócios o direito de opção;

SEXTO: — É dispensada a autorização especial da Sociedade para a divisão de quotas, no caso de cessão entre sócios ou no de sucessão entre herdeiros de sócio.

SÉTIMO: — A administração e gerência da Sociedade fica a cargo de ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Para obrigar a Sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a intervenção de dois gerentes, bastando para assuntos de mero expediente a assinatura de um gerente.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Pode qualquer sócio gerente delegar em outro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência e de representação Social.

OITAVO: — As assembleias gerais serão convocadas

por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos, salvo quando a lei exigir outra forma de convocação.

NONO: — A Sociedade só se dissolve nos casos legais, e, em caso de morte ou interdição do sócio, Fernando dos Santos Pinto, os seus herdeiros ou o representante do interdito continuarão na Sociedade e aqueles escolherão um de entre todos que os represente na mesma, enquanto a quota se achar indivisa; no caso de morte ou interdição do sócio, Manuel de Oliveira Miranda, a Sociedade adquirirá a respectiva quota aos herdeiros ou representante dele pelo preço que acordarem, ou amortizará a quota pelo valor que à mesma tiver sido dado, no último balanço aprovado, acrescido da parte correspondente ao fundo de reserva legal. Deliberando e optando a Sociedade pela

amortização, esta considerase como efectivada desde que o correspondente preço de amortização seja depositado à ordem de quem de direito e depois de cumpridas todas as formalidades legais na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

DÉCIMO: — Os lucros líquidos sociais apurados, depois de retirada a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, e os prejuízos serão divididos pelos sócios em partes iguais.

Está conforme o original a que me reporto, declarando que da parte omitida nada há em contrário que modifique, condicione, altere ou prejudique a parte transcrita.

Cartório Notarial de Olhão, doze de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante

António Gomes Relógio Júnior

Rebuo de artigos fotográficos em Faro

As casas de venda de material fotográfico continuam a atrair a cobiça dos amigos do alheio na capital algarvia. Agora verificou-se novo rebuio, num estabelecimento situado na Rua Tenente Valadim, de onde furtaram máquinas fotográficas e de cinema e outros artigos no valor aproximado de 40 contos.

Roubu num estabelecimento do Pereiro

Durante a noite, foi assaltado, por arrombamento, o estabelecimento do sr. Artur Francisco, na aldeia do Pereiro (Alcoutim), de onde roubaram tabaco, calçado, outros objectos e o dinheiro apurado durante o dia e que se encontrava numa gaveta. O valor do roubo atinge cerca de dez contos.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

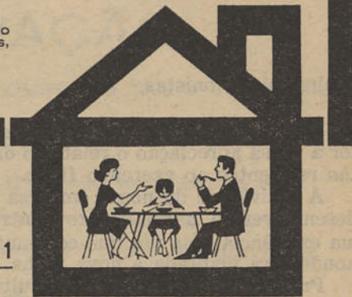
TINTAS «EXCELSIOR»

diabético?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através dos métodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL diese

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição facultase o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

contacte o
GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO
av. república, 46 - lisboa 1
se mora em Lisboa, utilize o telefone 767141



JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório Notarial de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas B-Quarenta e nove, de folhas 36 v.º a folhas 37 v.º, se encontra exarada uma escri-

tura de justificação notarial, lavrada hoje, na qual José António Vieira e mulher, Gertrudes Apolónia, casados no regime de comunhão geral, naturais desta freguesia de Lagoa, onde têm residência habitual, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, sito em Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear, a confrontar do norte com António Bernardo Vicente, sul com estrada, do nascente com João Guerreiro Júnior e do poente com Luís Vicente Meco. Inscrito na matriz predial respectiva sob parte do artigo dois mil setecentos e sessenta e três, em nome do justificante marido, com o valor matricial correspondente de dezoito mil e oitocentos escudos. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa. Que possuem o referido prédio em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, treze de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

A 2.º Ajudante,

a) **Maria José Correia Bravo**

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771
Portimão - 23357



A terra...

A terra é futuro.

A seara é pão.

A casa é abrigo.

A criança é vida.

Para que a vida

seja mais vida,

seja vida melhor

proteja-as do imprevisível.

Assegure a sua continuidade,

aumente o seu valor

para além da sua vida.

A Ultramarina garante-lhe

a valorização constante

dos seus bens,

o futuro da sua família.



COMPANHIA DE SEGUROS

ULTRAMARINA

onde o futuro é mais seguro

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

SEM PROBLEMAS OS CLUBES ALGARVIOS

Farense e Olhanense continuam, na próxima época, no Nacional da Divisão Maior. Esta a certeza da última jornada da prova, considerando certas dúvidas que se colocavam quanto à posição do Olhanense. Afinal, no Estádio Padinha os pontos em disputa distribuíram-se equitativamente, a contento das duas formações.

Ao Olhanense depararam-se mais oportunidades, mas gostámos de ver a solidez da defensiva coimbrã, actuando de molde diferente nos dois períodos, conforme apoiava o duo atacante (Manuel António e Pinho), ou se remetia a defender.

Por seu turno o Farense foi até Aveiro. Partida com muito interesse para o Beira Mar, possibilitou a vitória dos donos da casa. Adilson abriu o activo nos primeiros minutos, mas depois os dianteiros aveirenses com mérito e por infelicidade de Benje e Violas obtiveram uma vitória que lhes foi preciosíssima.

O Farense alcançou na prova a sua melhor classificação de sempre, o 7.º lugar.

II DIVISÃO

O PORTIMONENSE AFIRMOU-SE NO FUNCHAL

No relvado do Estádio dos Barreiros, o Portimonense desbobinou excelente futebol e obteve uma vitória sem margem para dúvidas. Três tentos sem resposta foi o resultado da partida, que define bem a presença dos futebolistas barlaventinos na «Pérola do Atlântico».

Encontro aguardado com evidente expectativa, em especial pelos visitantes, é o que vai disputar-se entre o Portimonense e o União de Tomar, um dos líderes da competição.

III DIVISÃO

ESPERANÇA — CONFIRMAÇÃO

SILVES — RECUPERAÇÃO

Apenas em dois encontros intervieram equipas algarvias.

Em Lagos e ainda, que por marca tangencial, o Esperança obteve vitória que serve os seus objectivos.

Assinalável também o ponto que o Silves foi arrancar a Moura, um prélio que opôs duas turmas à volta com idênticos problemas.

Para amanhã, o encontro Lusitano-Esperança domina a jornada, na perspectiva algarvia e difícil se torna um vaticínio neste derby regional.

Outro encontro também com boas perspectivas é o Beja-Sambrazense, ante a necessidade de os alentejanos pontuarem.

HOJE E AMANHÃ, TAÇA DE PORTUGAL

E temos aí os quartos de final da Taça, com os dois primodivisionários algarvios a actuarem nos seus redutos. Para Faro, um jogo «quente», esta noite, pelo entusiasmo com que está sendo encarado. O Farense, no seu reduto é um adversário tradicionalmente difícil e julga-se que muitas e sérias dificuldades há-de conhecer o vice-campeão na sua vinda à capital do Sul.

O Olhanense tem amplas probabilidades de passar às meias finais. Sem menosprezar a valia do União de Tomar, o triunfo não deverá fugir amanhã aos homens de Olhão.

Notícias do futebol algarvio

Alexandrino, que durante muitos anos envergou a camisola do Portimonense, teve a sua festa de homenagem, após uma carreira de mais de 20 anos de actividade. Do programa, que decorreu no Estádio do Portimonense, constou um encontro de futebol entre esta equipa e o Olhanense.

Realiza-se esta noite, em Faro, uma reunião para organização do I Torneio Internacional de Futebol do Algarve, que em Agosto se disputa na capital algarvia.

O inquérito aos jogadores do Farense, Rui Paulino, António Luís e Florival está sendo realizado pelo dirigente Jorge Leiria.

Mirobaldo (Farense) e Ademir (Olhanense) com 12 golos, ficaram ex-aequo na 7.ª posição na lista dos marcadores do Nacional da I Divisão.

O Lagos e Benfica, com 3 pontos, comanda o Torneio Distrital de Iniciados.

Foi anulada a deslocação do Farense aos Estados Unidos da América, a convite da Liga Norte-Americana de Futebol. Razão: os elevados encargos financeiros.

CLASSIFICAÇÕES

I DIVISÃO (classificação definitiva)

Sporting	49	pontos
Benfica	47	»
V. Setúbal	45	»
F. C. Porto	43	»
Belenenses	40	»
V. Guimarães	31	»
Farense	26	»
Boavista	25	»
Cuf	25	»
Académica	23	»
Olhanense	22	»
Oriental	21	»
Leixões	21	»
Beira-Mar	21	»
Barreirense	21	»
Martíjo	20	»

II DIVISÃO (Zona Sul)

Atlético	50	pontos
U. Tomar	50	»
Peniche	45	»
Portimonense	41	»
Marítimo	38	»
U. Leiria	38	»
Lusitano	38	»
Marinhense	37	»
C. Piedade	34	»
Torriense	31	»
Sesimbra	31	»
U. Sport	30	»
Almada	30	»
Odivelas	28	»
T. Novas	27	»
Sintrense	27	»
Caldas	27	»
Sacavenense	22	»
Alhandra	22	»
Tramagal	14	»

III DIVISÃO (Zona D)

Juventude	44	pontos
Estoril	41	»
Esperança	38	»
C. Caparica	36	»
Seixal	33	»
Amora	31	»
Casa Pia	30	»
Alcochetense	30	»
U. Sambrazense	28	»
Lusitano V. R.	26	»
Paio Pires	26	»
Vasco da Gama	25	»
Luso	25	»
Aljustrelense	25	»
Besp. Beja	24	»
Silves F. C.	24	»
Moura F. C.	21	»
E. Vendas Novas	9	»

VELA

Prosegue amanhã o Campeonato Regional do Sul de Snipes, promovido pela Secção Náutica do Sport Faro e Benfica, que se desenrolará ao longo da Volta Vagrosa, frente ao cais comercial de Faro.

Os vencedores disputarão o Nacional a realizar em Tróia.

A competição termina em 2 de Junho.

IV TROFÉU INTERNACIONAL CAÍQUE BOM SUCESSO

O Grupo Naval de Olhão organiza, de 8 a 10 do próximo mês, a 4.ª edição do «Troféu Internacional Caique Bom Sucesso», na ria Formosa, frente à Vila Cubista.

A prova é aberta a barcos de todas as classes e tem o seguinte programa:

Dia 8, recepção aos concorrentes; dia 9, 1.ª regata às 9 horas; 2.ª regata, às 14,30 horas; dia 10, 3.ª regata às 9,30 horas; 4.ª regata, às 15 horas.

A situação das pistas em que o certame decorre permite ampla visão ao público.

As inscrições far-se-ão até às 22 horas do dia 8, e devem ser dirigidas ao Grupo Naval de Olhão, apartado 74, telef. 72227, Olhão.

Grande concurso de pesca desportiva em Vila Real de Santo António

Promovido pelo Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, com o patrocínio da Câmara Municipal e integrado nas comemorações do bicentenário da fundação da vila, vai realizar-se o Grande Concurso de Pesca Desportiva no Rio Guadiana, que constará de três provas, respectivamente nos dias 2 de Junho, 21 de Julho e 4 de Agosto do ano em curso.

O concurso, que decorrerá no novo molhe da barra, é aberto a todos os pescadores desportivos nacionais e estrangeiros, e será disputado individualmente, contando para a classificação a soma dos pontos obtidos nas três provas. Os pescadores serão marcados em espaços iguais de dez metros e numerados de um a cento e trinta.

Serão permitidas todas as modalidades de pesca desportiva com utilização de cana e carreto.

As inscrições, ao preço de 60\$00 cada, podem ser feitas nos dias úteis das 19 às 21 horas, na sede do Clube Náutico do Guadiana, ou das 9 às 13 e das 15 às 19 horas na Casa Marpesca, Rua Conselheiro Frederico Ramirez, em Vila Real de Santo António, onde o regulamento do concurso se encontra à disposição de quem o solicitar.

Aos primeiros classificados serão atribuídos valiosos prémios.

II CONCURSO INTERNACIONAL DE PESCA DESPORTIVA NA RIA FORMOSA (OLHÃO)

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão realiza amanhã na ria Formosa, o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar (em barcos).

Esta prova será disputada individualmente e por equipas de dois elementos em representação de clubes, e por clubes.

O programa é o seguinte: hoje, às 11 horas, recepção aos concorrentes nas instalações do Grupo Naval de Olhão; às 12, passeio de barco na ria Formosa; às 14, almoço na ilha da Culatra; às 22, leilão de canas na Sociedade Recreativa Olhanense. Amanhã, às 5,30, concentração dos concorrentes; às 6, partida para os pesqueiros; às 7, início do concurso; às 14, final do concurso; às 15, controle, pesagem e distribuição de prémios na esplanada do Grupo Naval de Olhão.

BASQUETEBOL

O FARENSE, CAMPEÃO DO ALGARVE

No campo dos Pescadores, em Portimão, disputou-se a finalíssima do Campeonato Distrital de Seniores, que terminou com o resultado Farense, 62 — Olhanense, 60.

Deste modo e após um prélio bastante renhido, a turma dos «leões» de Faro chamou a si a conquista do título distrital.

No Pavilhão Gimnodesportivo de Faro e em encontro a contar para os oitavos de final da Taça de Portugal, defrontaram-se as equipas do Farense e da Cuf. Pouco público assistiu ao encontro que ofereceu muitos motivos de interesse. No final, vitória da turma cufista por 81-67, não obstante a boa réplica dos algarvios.

Na final do Nacional Metropolitano Feminino da II Divisão, o Sangalhos venceu o Sporting Olhanense por 29-22.

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 • TAVIRA telef. 22620 • LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 • MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Telex 18233-Teleg. Teof. - Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 - S.B. de MESSINES - Algarve - Portugal

PADERNENSES NO DESPORTO

Em escritos anteriores falámos de actividades desportivas que mais se praticam em Paderne, portanto merecedoras de citação especial. A realização do 1.º Torneio de Ténis de Mesa de Paderne, iniciativa dos grupos desportivos da Faeal e da Casa do Povo, no domingo e que constituiu um rotundo êxito, levou-nos a evocar alguns dos praticantes desta salutar modalidade.

Desde há muito que os padernenses nutrem especial simpatia por esta modalidade desportiva sendo muitos os que nela atingiram alguma relevância. No sector masculino salientam-se Humberto Gaspar actual treinador do Sport Lisboa e Benfica e Atenuo Comercial de Lisboa e seleccionador-treinador nacional; Joaquim Alberto Coelho, campeão do Algarve em juvenis e juniores e vice-campeão nacional de juvenis. Entre os filhos de padernenses, José Agostinho Socorro Queirós, campeão do Algarve em seniores e Modesto Chaves em juvenis.

No sector feminino e não obstante a pobreza do panorama desportivo algarvio, é de assinalar o excelente nível técnico das praticantes locais entre elas, Maria Feliciano Martins, campeã do Algarve na época de 1971-72, campeã nacional das telecomunicações em 1971, 1972 e 1973, campeonatos disputados em Évora, Viseu e Braga, vencedora do 1.º Portugal-Espanha e 1.º Espanha-Portugal das telecomunicações, em 1972; Maria José Carujo, campeã do Algarve em 1972-73, 5.ª classificada no nacional de 1973 e 6.ª em 1974; Rosa Maria Gregório, campeã do Algarve em 1973-74, 3.ª no nacional de

1973, e 5.ª em 1974 e 3.ª no Torneio da Siderurgia Nacional, além de outras honrosas classificações.

Estes brilhantes palmarés fazem concluir que esta modalidade deverá ser encarada com particular carinho, fomentando-se ainda mais a sua prática.

1.º TORNEIO DE TÊNIS DE MESA EM PADERNE

Disputou-se no domingo, no salão de festas da Casa do Povo de Paderne, o 1.º Torneio Aberto de Ténis de Mesa, iniciativa dos grupos desportivos da Faeal e da Casa do Povo local. Concorreram 64 jogadores em representação de 12 equipas. Os jogos foram disputados com muito entusiasmo e acompanhados não sem menos entusiasmo por muito público.

A classificação foi a seguinte: 1.º, José Manuel Constantino, Farense; 2.º, Anselmo Viegas, Farense; 3.º, Leonel Santos, Sacor; 4.º, Daniel Sanches, Belenenses; 5.º, José Barrocas, Beringel; 6.º, Joaquim Alberto Coelho, Farense; 7.º, Alvaro Coroa, Beringel; 8.º, João Reis, Farense; 9.º, Osvaldo Moreno, Farense; 10.º, Transmontano de Carvalho, individual; 11.º, Reis Luís, Portimonense; 12.º, José Manuel Costa, Farense; 13.º, Luís Batista, Algez e Benfica; 14.º, Correia Dias, Portimonense; 15.º, Arménio Aleluia, Faeal; 16.º, Alfredo Mateus, Ferreiras. Todos estes jogadores receberam prémios.

Por equipas: 1.ª, Farense, 19 pontos; 2.ª, Portimonense, 13; 3.ª, Beringel, 11; 4.ª, C. R. P. de Ferreiras, 8; 5.ª, Faeal, 6; que receberam taças. A competição constituiu um êxito sendo de exigir a sua continuação em próximos anos.

Arménio Aleluia Martins

Dois mil contos de prejuízos num incêndio em Faro

Um curto-circuito num transformador é apontado como causa do incêndio que ao entardecer de sábado passado, deflagrou nas instalações da Indal, Rua do Matadouro, em Faro.

O fogo propagou-se rapidamente, atingindo máquinas electrónicas e gralha de alfarroba já preparada para exportação. Compareceram no local 60 elementos e 8 viaturas dos Bombeiros Municipais e Voluntários de Faro que combateram denodadamente o sinistro.

Os prejuízos são superiores a dois mil contos e estão cobertos pelo seguro.

Vítimas de acidentes de viação

Um automóvel conduzido pelo sr. João Evangelista de Sousa Júnior, colheu na estrada de Olhão o sr. José Martins Amado, de 55 anos, solteiro, natural de Albufeira e residente em Pechão (Olhão). Conduzido ao hospital de Faro em estado de coma, ali veio a falecer.

Por despiste da motorizada em que seguia, foi levado ao hospital de Faro, onde chegou já sem vida, o sr. Rogério Loreto Candeias Pires, de 35 anos, casado, do sítio da Capelinha (Santa Maria, Tavira).

Quando seguia de motorizada, colidiu com outra motora, o sr. Manuel Nogueira, de 61 anos, casado, residente na povoação de Cachopo, concelho de Tavira.

Transportado ao Hospital da Misericórdia daquela cidade, em estado grave, faleceu pouco depois.

«O futebolista algarvio do ano»

Quem receberá o Troféu «Brandy Casal Sereno»?

Inserimos hoje o último boletim de voto para eleição de «O futebolista algarvio do ano», uma iniciativa de *Jornal do Algarve*, com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras. Neste momento, oito dias antes do derradeiro escrutínio, a classificação é a seguinte:

Almeida I	770	pontos
Manuel Fernandes	590	»
João Jesus Loia	420	»
Mirobaldo	390	»
Manuel José	300	»

Esta ordem pode, logicamente, ser mantida ou alterada, tudo de-

pendendo dos votos a enviar nesta última semana do troféu «Brandy Casal Sereno». Expectativa pois e justificada sobre quem será «o futebolista algarvio do ano».

Esperamos poder indicar o vencedor, no nosso número de 8 de Junho. Apenas entram no escrutínio final os boletins recebidos até 31 deste mês, inclusive.

Entre todos os leitores-votantes, sortearmos três valiosos conjuntos de «Brandy Casal Sereno». Recordamos que os boletins devem ser recortados, preenchidos, colados num postal e enviados a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO
Nome: _____
Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

diesel ESPECIALISTAS E PIONEIROS EM ALIMENTAÇÃO RACIONAL

DELEGAÇÃO DE FARO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 40-A - FARO

Sem Dizer AVONDE

NÃO SE CONFUNDA ANTI-FASCISMO COM ANTI-CLERICALISMO...

Só fascistas mascarados agora de «democratas», são capazes de tentar convencer o povo de que a luta contra os sectores reaccionários da Igreja Católica (que colaboraram activamente com a administração fascista), tem alguma coisa a ver com o ultrapasado «anti-clericalismo».

Por se atacar um qualquer reverendo afecto à Legião Portuguesa ou à Mocidade Portuguesa (Feminina ou Masculina), não se está a atacar o clero algarvio.

Por se atacar as manobras reaccionárias e pró-fascistas do órgão da Diocese Católica, não se está a atacar o clero algarvio, que, de uma maneira ou doutra, já se envergonhava do sectarismo pró-salazarista e pró-caetanista, que encheu as páginas de «Folha do Domingo».

Por se atacar alguns párocos algarvios que liam dos seus púlpitos as declarações da A. N. P. nas ocasiões das farsas eleitorais e davam as varas do pálio aos mais retinamente fascistas (que por sinal da cruz nem benzê-se sabiam...), não se está a atacar o clero jovem e progressista que lutou contra os que encarnaram pelo cinismo e pelo dogma da mesura social.

As patéticas de alguns bispos a propósito dos problemas e misérias do povo algarvio a quem prometiam o mesmo «paraíso» que descreviam ao governo civil e aos accionistas dos hotéis; as cretinices de uma dezena de padres que só para não enfrentarem a objecção de consciência perante o serviço militar ou por frustração ocupacional, decidiram irresponsavelmente subir alguns degraus para pastoreio de ovelhas analfabetas e exploradas pelo capitalismo, tudo isto nada tem a ver com a exigência de uma lavagem na Igreja.

Remexido

BRISAS do GUADIANA

NECESSIDADE DE REVER OS PROCESSOS DE SANEAMENTO

UM dos temas que mais vezes abordámos nas colunas do Jornal do Algarve, foi o relacionamento com o saneamento e limpeza de Vila Real de Santo António, desde o que se prendia às operações de recolha do lixo nas ruas, até ao seu despejo nas obsoletas lixeiras municipais.

Pouco êxito conseguimos com os nossos apontamentos, uma vez que os recipientes domésticos do lixo continuam a ser facilmente abertos e despejados na via pública pelos cães e gatos e que o serviço de recolha é feito em regime de talaceração que, enquanto uma parte do lixo dá entrada nos veículos municipais, outra parte, por mal recolhida, fica no chão, à espera de uma limpeza que tarda a chegar ou nunca é feita.

Por outro lado, a principal lixeira camarária continua a fixar-se, em pleno ar livre, junto ao esteiro da Carrasqueira, muito próximo do Bairro do Matadouro, em condições que, deixando bastante a desejar mesmo numa terra de poucos recursos, mais avultam e dão nas vistas quando num dos mais ricos concelhos da Província.

E o lixo a estender-se ao longo de centenas de metros, é o cheiro nauseante que dele por vezes se desprende, é a fumacreira ou neblina intoxicante que resulta das queimadas periódicas, é o sacrifício e prejuízo das populações, não só do Bairro do Matadouro mas de toda a vila, por onde se expandem, levados pela aragem, os indesejáveis olores.

Este estado de coisas, para o qual tanto tem tardado a achar-se uma solução satisfatória, tomou agora novos aspectos com o surto de cólera há pouco iniciado em Tavira, e de que se registou um caso, felizmente sem consequências nem continuidade, em Vila Real de Santo António. É certo que tudo se fez, dentro do humanamente possível, para eliminar o foco do terrível flagelo, que foram intensos os esforços dos médicos, dos bombeiros e de quantos podiam ajudar com préstimo e eficiência. Mas todos sabemos, também, como na verdade se tornará difícil afastar o espectro da nefasta praga que tão facilmente surgiu, embora, fe-

lizmente e até agora sem chegar a tragédia.

Para além da mentalização das populações no sentido de medidas higiénicas e preventivas convenientes, fervura de água e de vegetais, não ingestão de mariscos, desinfecção de latrinas, não arremesso de cascas e detritos na rua, e máximo asseio pessoal pois está em jogo a vida de cada um, haverá que eliminar também, ou tornar inofensivos o mais urgentemente possível, os focos que poderão resultar da descuidada limpeza das ruas e na manutenção das lixeiras camarárias nas condições em que presentemente funcionam.

Éis um problema que urge encarar com atenção e resolver com firmeza nesta Vila Real de Santo António a que, para o efeito, de modo algum escasseiem os recursos materiais.

J. M. P.

Reuniram em Sesimbra numerosos industriais de conservas de peixe

O FUNDO de Fomento de Exportação, promoveu num hotel de Sesimbra, um seminário sobre a indústria de pesca costeira e das conservas de peixe, que foi presidido pelo dr. Luís Torres, como delegado da Junta de Salvação Nacional.

O seminário pretendeu constituir um estudo sobre tão importante sector da economia nacional, para mais completa informação da J. S. N. sobre a inquietante situação em que a mesma se encontra, principalmente quanto à enfraquecida posição actual de Portugal nos mercados externos. Com efeito, a indústria de pesca costeira e das conservas de peixe, que representava em 1962, 14 por cento do produto nacional bruto, já representava, em 1972, apenas três por cento do mesmo produto.

Participaram no seminário cerca de 50 por cento dos industriais do sector, provenientes de diversos pontos do País e, em maioria, das zonas de Matosinhos e Setúbal e do Algarve, bem como alguns armadores.

No final, foi enviado à Junta de Salvação Nacional o seguinte comunicado:

«Os industriais de conservas de peixe, representando a maioria das empresas do sector, reunidos hoje em Sesimbra, saúdam a Junta de Salvação Nacional e expressam o seu caloroso apoio ao programa de democratização do País.

«E considerando que, o regime corporativo conduziu a indústria de conservas de peixe à situação crítica actual; considerando ainda que, desde sempre, constituiu a maior aspiração dos industriais do sector tomar nas suas mãos os destinos da sua indústria, resolveram por unanimidade de todos os presentes:

a) Constituir-se em Associação

À LUZ DA LIBERDADE

No dia 25 de Abril, ao sincronizar a Emissora Nacional, ouço um poeta cantando, «Oh Algarve, para te querer nunca é tarde». Logo a seguir, o comunicado das Forças Armadas.

Agora que saímos da «caverna de Platão» e que esta luz brilhante do sol nos ofusca, quase que temos de semicerrar as pálpebras.

Nós que vivemos tantos anos nessa mesma caverna, nós, povo português, de quem essa alegoria é o retrato fiel do que foi a nossa vida no decorrer de tantos anos, saibamos agora, ao receber esta luz brilhante do sol da Liberdade, fazer dela a união de um povo que deseje não o bem individual, mas que o vizinho que mora perto ou longe acorde feliz, para nós podermos sê-lo também.

O Algarve foi esquecido nas suas principais necessidades a nossa força vital estava amortecida e já nem sabíamos pedir, mas agora o momento é outro. E com a ajuda de todos, numa união de mãos dadas, que vamos trabalhar, produzir e modificar o que até aqui andava disperso pelos caminhos do materialismo. Vamos, sobretudo, saber dizer não aqueles que nos quiseram oprimir para servir os seus interesses torpes e mesquinhos.

O tempo é de trabalho, de acção e não de lamentos. Ajudemos aqueles que confiam na força idealizadora de um mundo melhor.

Portugal necessita de em pouco tempo afirmar-se aos outros e demonstrar que o dia 25 de Abril foi uma página da História Universal. Nós, povo algarvio, como parte integrante de um Portugal melhor, vamos produzir e desejar não um Algarve privilegiado, mas um Algarve unido, trabalhador, representante de um povo que quer dançar sorrindo o seu corridinho, com a mesma nostalgia do povo alentejano e, que ao canto dos olhos das nossas mulheres, mulheres de Portugal, o brilho vidrado que é o reflexo de tantas lágrimas não vertidas mas quase a desprenderem-se, volte de novo a brilhar de felicidade, sejam elas algarvias, minhotas ou transmontanas.

Se nem todos sobemos querer, se nem todos sobemos produzir até aqui, vamos, agora que saímos da caverna escura, caminhar, preparar um Portugal melhor e, certamente, assim todos unidos poderemos afirmar que, ao Algarve nunca é tarde para lhe querer.

Natália Morgado



CARTA DE PORTIMÃO

OS BARCOS EM TERRA

por Candeias Nunes

DOIS meses passados sobre a data de início da campanha de pesca da sardinha, uma das nossas principais riquezas (e esta autêntica porque reprodutiva, porque interessa um vasto extracto da população — pescadores e conserveiros — que nada tem a ver com o turismo, porque abastece uma indústria que já foi o suporte de toda a vida económica portimonense), dois meses passados sobre a data marcada para o início do trabalho das traineiras, acontece que os barcos continuam teimosamente agarrados ao porto!

A situação resultante desta paralisação de trabalho é crítica. Crítica para a economia portimonense, e consequentemente para a economia nacional, e, bem assim, para a consolidação das nossas recentes vitórias democráticas, a qual só se conseguirá (ou conseguirá mais aceleradamente) do ponto em que sejam eliminadas as causas de discórdia que entravam a expansão de indústrias chave, como a das pescas e das conservas.

Pelo que nos é dado aperceber do problema (donde temos andado arredados, mas em que somos agora forçados a entrar para a reaprendizagem que nos propusemos de escrita destas «cartas») parecem-nos de grande interesse que todos os portimonenses se documentem devidamente sobre esta situação-tipo, para um juízo exacto do que se passa. Até por terem acabado os tempos do «papão» da política. Porque de política se trata, afinal. Embora na base haja um processo económico, são inegáveis as ramificações políticas do problema.

Tal documentação vem, no entanto, a ser prejudicada pelas sucessivas «cortinas de fumo» que os intervenientes deste jogo do gato e do rato vêm atraindo aos olhos dos incautos. Tanto mais que, sendo a crise anterior a 25 de Abril, os acontecimentos posteriores lhe insuflaram novas cargas emocionais e políticas que agudizaram os termos de desentendimento entre armadores e pescadores, desentendimento que não se sabe ainda bem a quem aproveita! Cujas desmontagens não será, porém, tão difícil como parece à primeira vista, já que a paralisação de trabalho não interessa aos pescadores, que é do mar que retiram o seu sustento e das famílias (não podem usar em terra enxadas que são do mar) e tampouco interessa aos armadores honestos, pequenos e médios empresários que vêem agigantar-se a

apontemos: Estão ali...

Vamos já colaborar sem limite e sem palavras vãs, com os homens inteligentes e esclarecidos que agora, felizmente, nos dirigem, para que eles continuem a riscar as palavras falsas do nosso dicionário de medo para que se escreva como agora, constante, repetido e desejado, Portugal do povo. Portugal e o futuro.

ruína da indústria e aproximar-se rapidamente o espectro da falência. Por exclusão de partes, e até que se prove o contrário, restam como responsáveis da situação os pequenos tubarões de águas mornas, manhosos e hipócritas criados na escola do Tenreiro, ladrões de lula branca e fascistas notórios que passaram a andar com o jornal «República» debaixo do braço. De resto, a cambada é bastante conhecida e os seus nomes podem ser desmascarados publicamente em qualquer momento por outro.

Não restam dúvidas de que não existe, de momento, uma situação de greve. Basta recordar que a causa mais imediata da eclosão da crise (as mais remotas terão que ser aprofundadas e, o que é mais importante, estão a sê-lo!) esteve na subida do preço do gásóleo que os armadores consideraram ser lesiva dos seus interesses. E daí que, com o habitual desprezo pelos interesses dos pescadores, tivessem usado a paralisação dos barcos como arma contra o governo marcealista, a fim de pressionar a baixa do custo do combustível. Não nos consta que, desta vez, a Pide tenha intervido, a prender ou sequer intimidar um ou outro armador, o que certamente teria acontecido entre os pescadores se de greve se tratasse.

O que acontece agora, a confusão reinante, é o reflexo necessário numa situação podre até às raízes, e sem conserto imediato, caso não haja uma radical substituição das estruturas.

Como? Vamos ver. Acabado o «papão», a gente volta ao assunto. Já vem a Nau Catrineta que tem muito que contar.

É «porreiro» haver liberdade de Imprensa. Vou ali aprender com dois ou três pescadores, que os conheço esclarecidos (e como poderiam não o ser se são os problemas deles!) e volto num instante. Até breve.

2 PRÉMIOS GRANDES

vendidos a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

2 Terceiros Prémios 5696 — 350 Contos

CRÓNICA DE LOULÉ

PARQUE «REVOLUÇÃO DE ABRIL»

ESPEREMOS que o Município de Loulé proceda a um exame cuidadoso dos nomes que durante a época do fascismo foram dados às nossas praças, ruas e jardins.

Mas até lá, sugerimos que ao Parque Municipal mais conhecido pela «Mata», seja dada a designação de «Revolução de Abril».

Uma terra tão sacrificada durante a época do fascismo, tem que tomar consciência de que a revolução é um facto, de que os louletanos não se poderão alhear.

Evidentemente que não basta dar-se o nome da Revolução a um Parque e depois todos ficarem des-

cansados. Seria uma ingenuidade. Mas é nesse Parque que a nossa revolução em Loulé deve começar em grande estilo, contra as elites reaccionárias.

Antes de mais, lutar para que o projecto da Piscina permita contemplar todos os louletanos e não apenas os da sua sociedade anónima... A Piscina deve ser para todos.

Depois que se chame a colaboração de todos os louletanos para construir ali o seu verdadeiro jardim, o seu verdadeiro local de convivência.

Afonso Galvão

NOVOS CORRESPONDENTES

O JORNAL DO ALGARVE procura alargar a sua rede de correspondentes. Apreciaremos todas as candidaturas que nos enviem.

QUARTEIRA, presente!

AS FALSAS PALAVRAS

por Neto-Gomes

Quantas palavras me assaltam ao pensamento, que em comunhão dariam as palavras que temíamos dizer e agora surgem em turbilhão, incontroladas e fáceis.

Lembrar paisagens e caminhos proibidos que outras flores, tristes flores, que negras primaveras ornamentaram, tornando mais pálida e doente a doença, tornando a nossa presença em MEDO.

As falsas palavras que sempre se dirigiram ao encontro dos sempre mal pagos pescadores. As falsas palavras que feriram até à agonia e depois à morte muitos bravos lobos do mar, que indiferentes às montanhas que os temporais ceifavam, se lançavam para longe, tentando escutar no atlântico as palavras que a terra proibia.

Quem esqueceu tanto tormento? Quarteira que eu um dia chamei de indiferença e desamparo e que todos teimam em mantê-la solidária à nossa manifestação turística é pura terra do mar. E das tais

que conheceu o sofrimento dos seus filhos, que os castigos dos falsos marinheiros impunham.

Ainda me recordo quando o Américo Tomaz e outros chegaram a Quarteira e disseram bem alto: Vamos construir (Sem/Cem) casas para os pescadores.

Tempos depois, alguém perguntou se eram sem com o S ou com o C.

Foram estas lições que o fascismo ofereceu tantas vezes às escolas para serem aplicadas como ensino, mas felizmente o grito confuso dos heróis de barro, nunca se ouviu para os lados do céu e então vamos quanto antes entrar nos sistemas em que o Portugal do futuro está já engrenado e em válido funcionamento.

Vamos entrar com os olhos bem abertos para que possamos travar a marcha dos que procuram a nossa sombra, ontem transformada em alvo, hoje quebrável escudo e